

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
CURSO DE ARQUIVOLOGIA**

**A INOVAÇÃO E A INTERNACIONALIZAÇÃO NA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA:
GESTÃO HELIOS BERNARDI (1973-1977)**

TRABAHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Anelise Heidi Rempel

**Santa Maria, RS, Brasil
2019**

**A INOVAÇÃO E A INTERNACIONALIZAÇÃO NA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA: GESTÃO
HELIOS BERNARDI (1973-1977)**

Anelise Heidi Rempel

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Arquivologia da
Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial
para a obtenção do grau de **Bacharel em Arquivologia.**

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Sônia Elisabete Constante

**Santa Maria, RS, Brasil
2019**

**Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Ciências Sociais e Humanas
Curso de Arquivologia**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada, aprova o Trabalho de
Conclusão de Curso

**A INOVAÇÃO E INTERNACIONALIZAÇÃO NA UNIVERSIDADE
FEDERAL DE SANTA MARIA: GESTÃO HELIOS BERNARDI
(1973-1977)**

elaborada por
Anelise Heidi Rempel

como requisito parcial para a obtenção do grau de
Bacharel em Arquivologia

COMISSÃO EXAMINADORA:

Sônia Elisabete Constante, Dr.^a (UFSM)
(Presidente/Orientador)

Fernanda Kieling Pedrazzi, Dr.^a (UFSM)

Augusto Luiz César Britto, Ms. (UFSM)

Santa Maria, 03 de julho de 2019.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiro a Deus, pois alimentar a fé e a esperança muitas vezes é a única sustentação para prosseguir.

Agradeço aos meus pais, aos familiares e amigos que me deram o suporte necessário, em especial as minhas tias-avós: Lucy, Noemi, Carmem e Wilma Portugues Kortz.

Ao Leonardo Mendes Pimentel, por todo o seu companheirismo, apoio e carinho. Agradeço também sua família.

A todos os colegas, professores e servidores do Curso de Arquivologia e Departamento de Documentação, em especial a Professora Dr.^a Sônia Elisabete Constante, que me orientou neste estudo e ao Professor Dr.^o André Zanki Cordenonsi, que me orientou no início deste percurso e, agradeço à banca, Professora Dr.^a Fernanda Kieling Pedrazzi e Professor Ms. Augusto César Luiz Britto. Agradeço também ao professor Rafael Chaves Ferreira e ao professor José de Moura Filho, pelas oportunidades de crescimento concedidas.

Agradeço ao Departamento de Arquivo Geral da UFSM e a todos que fazem parte da equipe.

Agradeço à Universidade Federal de Santa Maria, instituição que é também a trajetória, a história e a vida de tantas pessoas em tantos lugares ao longo de sua existência.

“A sabedoria da vida ensina a conservar a memória do que se viveu, e depois tratar de entender o que se conservou”

(Saudação proferida por Helios Homero Bernardi, na sessão solene de abertura dos festejos do 20º aniversário da UFSM. p.27, 1980).

RESUMO

Trabalho de Conclusão de Curso
Curso de Arquivologia
Universidade Federal de Santa Maria

A INOVAÇÃO E A INTERNACIONALIZAÇÃO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA: GESTÃO HELIOS BERNARDI (1973-1977)

AUTORA: Anelise Heidi Rempel

ORIENTADORA: Dr.^a Sônia Elisabete Constante.

Data e Local da Defesa: Santa Maria, 03 de julho de 2019.

A proposta desta pesquisa parte do pressuposto que as ações de Inovação e Internacionalização, recuperadas por meio dos documentos arquivísticos acumulados pela Instituição, comprovados na documentação do acervo do Gabinete dos Reitores, são fontes relevantes que conduzem para o entendimento e a valorização do patrimônio documental, na medida em que comprovam fatos da construção da história da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Entende-se que todas as gestões predecessoras dos reitores da UFSM deixaram marcas indelévels e contribuíram, de diversas maneiras, para o crescimento da realidade institucional atual, sendo que suas ações reverberaram, tanto em âmbito regional e nacional, quanto em âmbito internacional, por meio das relações internacionais mantidas entre a universidade e diversos outros organismos. O tema de pesquisa é a memória institucional construída a partir das ações de Inovação e Internacionalização na UFSM. A partir disto, tem-se como objetivos pesquisar o contexto social e institucional no período da gestão Helios Bernardi, compreendido enquanto sujeito; Identificar ações realizadas entre a UFSM com ênfase nas relações vinculadas às instituições internacionais voltadas à Inovação e a Internacionalização, e relatar pontos de conexão entre as ações de Inovação e Internacionalização na UFSM, no período das gestões do Reitor Fundador José Mariano da Rocha, seu sucessor Helios Bernardi e a atual gestão Reitor Paulo Burmann. Assim, o aporte metodológico enfatiza o papel dos arquivos e as particularidades dos arquivos universitários neste contexto e como referenciais norteadores tem-se o Eixo de Inovação e Internacionalização, proposto por Barichello (2012) e, sujeito legitimado, proposto por Constante (2018). Quanto ao percurso metodológico, a pesquisa classifica-se como básica, sua abordagem é qualitativa, já quanto aos objetivos caracteriza-se como exploratória, bibliográfica e documental. Considerando o referencial abordado, a contextualização do universo da pesquisa e as análises realizadas, teve-se como resultado a indicação de uma relação de continuidade, a partir da análise de seus pontos de conexão, entre as ações voltas a Inovação e Internacionalização, nos três momentos históricos da Universidade investigados.

Palavras-chave: Memória institucional. Sujeito Legitimado. Patrimônio Documental.

ABSTRACT

Final Course Assignment
Archival Course
University Federal Santa Maria

INNOVATION AND INTERNATIONALIZATION AT UNIVERSITY FEDERAL SANTA MARIA: RECTOR HÉLIOS BERNARDI (1973- 1977)

AUTHOR: Anelise Heidi Rempel

INSTRUCTOR: Dr.^a Sônia Elisabete Constante

Date and Location of Defense: Santa Maria, 3^o July of 2019.

The proposal of this research is based on the assumption that the Innovation and Internationalization actions, recovered through the archival documents accumulated by the Institution, proved in the documentation of the collection of the Office of Rectors, are relevant sources that lead to the understanding and appreciation of documentary heritage, insofar as they prove facts of the construction of the history of the Federal University of Santa Maria (UFSM). It is understood that all the predecessor management of the rectors of the UFSM left indelible marks and contributed, in various ways, to the growth of the current institutional reality, and their actions reverberated, at regional and national level, as well as at international level, through of international relations maintained between the university and various other bodies. The research theme is the institutional memory built from the actions of Innovation and Internationalization at UFSM. From this, one has as objectives to investigate the social and institutional context in the period of the management Helios Bernardi, understood as subject; Identify actions carried out between the UFSM with emphasis on the relations linked to the international institutions focused on Innovation and Internationalization, and report points of connection between the Innovation and Internationalization actions at the UFSM, during the period of the efforts of Rector Founder José Mariano da Rocha, his successor Helios Bernardi and the current administration Rector Paulo Burmann. Thus, the methodological contribution emphasizes the role of the archives and the particularities of the university archives in this context and as guiding referents we have the Axis of Innovation and Internationalization, proposed by Barichello (2012) and, legitimized subject, proposed by Constant (2018). As for the methodological path, the research is classified as basic, its approach is qualitative, and the objectives are characterized as exploratory, bibliographical and documentary. Considering the reference framework, the contextualization of the research universe and the analyzes carried out, the result was the indication of a continuity relationship, based on the analysis of its connection points, between the actions of Innovation and Internationalization, in the three historical moments of the University investigated.

Key words: Institutional Memory. Legitimized Subject. Documentary Heritage.

LISTA DE FOTOGRAFIAS

Fotografia 1 - Fotos anexas ao Relatório do Prof. Riemscheneider.	44
Fotografia 2 - Equipamentos alemães para o Instituto Central de Química	45
Fotografia 3 - Relatório Prof. Riemscheneider: Equipamento Alemão em Uso.	46
Fotografia 4 - Relatório Prof. Riemschneider: Entrada principal da UFSM, em 1974..	46
Fotografia 5 - Relatório Prof. Riemscheneider: Cidade Universitária - 1974.	47

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Mapeamento das relações entre UFSM e organismos Internacionais entre 1973 e 1977.	47
Quadro 2 - Projetos, Acordo e Convênios com a Alemanha na gestão do Reitor Fundador José Mariano da Rocha Filho.	51

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ASPES	Associação Santa-Mariense Pró-Ensino Superior
CENAFOR	Centro Nacional de Aperfeiçoamento de Pessoal para a Formação Profissional
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CONARQ	Conselho Nacional de Arquivos
COPROC	Coordenadoria de Projetos e Convênios
CRUB	Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras
CTDE	Câmara Técnica de Documentos Eletrônicos
DAA	Serviço Alemão de Intercâmbio
DAG-UFSM	Departamento de Arquivo Geral da Universidade Federal de Santa Maria
DBTA	Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística
E-ARQ BRASIL	Modelo de Requisitos para Sistemas Informatizados de Gestão Arquivística de Documentos
GTZ	Sociedade Alemã para Cooperação Técnica
IFES	Instituições Federais de Ensino Superior
MEC	Ministério da Educação
NOBRADE	Norma Brasileira de Descrição Arquivística
OEA	Organização dos Estados Americanos
PROPLAN	Pró-Reitoria de Planejamento da Universidade Federal de Santa Maria
SAI-UFSM	Secretaria de Apoio Internacional da Universidade Federal de Santa Maria
USM	Universidade de Santa Maria
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFSM	Universidade Federal de Santa Maria
URGS	Universidade do Rio Grande do Sul

LISTA DE ANEXOS

Anexo A – Ofício de Apresentação de Aluna.....	63
--	----

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 REFERENCIAL TEÓRICO	18
2.1 ARQUIVOS.....	18
2.2 ARQUIVOS UNIVERSITÁRIOS.....	20
2.3 OS EIXOS PRINCIPAIS DA UFSM: INOVAÇÃO E INTERNACIONALIZAÇÃO	22
2.4 SUJEITO LEGITIMADO	24
3 METODOLOGIA	26
4 UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA	30
4.1 A UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA NA GESTÃO DO REITOR HELIOS BERNARDI	31
4.2 GESTÃO HELIOS BERNARDI: CONTEXTO SOCIAL.....	33
4.3 HELIOS BERNARDI: “SUJEITO LEGITIMADO”	35
4.4 O ACERVO DO GABINETE DO REITOR DA UFSM.....	37
5 A INOVAÇÃO E A INTERNACIONALIZAÇÃO: GESTÃO HELIOS BERNARDI	40
6 A INOVAÇÃO E A INTERNACIONALIZAÇÃO: pontos de conexão	51
7 CONCLUSÃO	58
ANEXOS	63

1 INTRODUÇÃO

Vive-se um momento histórico onde, mais do que nunca, é necessário valorizar o ensino público. Os impactos positivos gerados em especial, pelas universidades federais públicas no país são profundos e atingem diretamente a comunidade, de modo geral, especialmente a acadêmica, assim como as regiões onde as instituições estão alocadas. O papel que elas cumprem vão muito além do ensino, envolvem também a pesquisa e a extensão e têm uma grande contribuição na produção científica.

A Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) é uma das melhores universidades brasileiras, cujo reconhecimento vai além do ensino, com destaque para a pesquisa e em investimentos culturais. Por estar situada no interior do Rio Grande do Sul, suas ações de extensão, com a participação da comunidade santa-mariense e regional são fundamentais para o “desenvolvimento econômico local e regional¹”. Por isso, desde seus momentos embrionários, e no decurso de sua evolução administrativa, pode ser vislumbrada por meio de quatro eixos principais: Democratização do Acesso à Universidade; Inovação e Internacionalização; Territorialidades; e, Compromisso social e cidadania (BARICHELLO, 2012). Para a análise deste estudo, foi abordado o eixo Inovação e Internacionalização.

É fato que todas as gestões predecessoras dos reitores da UFSM deixaram marcas indeléveis e contribuíram, de diversas maneiras, para o crescimento da realidade institucional atual, sendo que suas ações reverberaram, tanto em âmbito regional e nacional, quanto em nível internacional, por meio das relações internacionais mantidas entre a universidade e diversos outros organismos. O papel que os reitores, como “sujeitos legitimados” para Constante (2018), desenvolveram ou desenvolvem em *prol* destes eixos principais é único e imprescindível para o fortalecimento das universidades como produtoras do conhecimento.

As ações da UFSM voltadas à Inovação e à Internacionalização remontam à fundação da Instituição, no início da década de 1960, pelo Reitor fundador José Mariano da Rocha Filho, tendo continuidade na gestão sucessora de Helios Bernardi. O empenho

¹ Portal UFSM. Disponível em: <https://www.ufsm.br/pro-reitorias/prpgp/wp-content/uploads/sites/345/2018/04/PLANO-INSTITUCIONAL-DE-INTERNACIONALIZACOES.pdf> Acesso em: 04 jun. 2019.

da comunidade acadêmica no andamento das suas ações, neste período, foi relatado por Barichello (2012) afirmando que:

Desde os primeiros anos a UFSM contou com a presença de destacados professores brasileiros e de inúmeras outras nacionalidades que contribuíram para a consolidação das atividades de pesquisa, ensino e extensão da Universidade. Esses aspectos hoje são evidenciados na capacidade inovadora dos docentes e discentes da Instituição, na busca constante de qualificação, de laboratórios, equipamentos e no **estabelecimento de parcerias e convênios internacionais** (BARICHELLO, 2012, p.14, grifo nosso).

Conforme aponta Barichello (2012), desde a gestão do Reitor Fundador José Mariano da Rocha Filho existiu a preocupação com a inovação e com a qualificação dos docentes que ministravam aulas na UFSM, inicialmente conhecida apenas como Universidade de Santa Maria (USM). A qualificação ocorreu, muitas vezes, através de relações institucionais internacionais com o intercâmbio de docentes de outros países. A busca por parcerias, seja de pessoal ou de equipamentos, foi uma estratégia para o funcionamento das atividades didáticas iniciada já no período de criação da USM.

Como o país carecia de docentes qualificados, o Reitor Fundador José Mariano da Rocha Filho buscou trazer colaboradores como os professores Richard Wasiki e Mariana Wasiki para ministrar aulas na primeira universidade pública instalada na década de 1960 no interior do Brasil.

A experiência já realizada em Santa Maria permite afirmar que é possível trazer, para trabalhar nesse Centro, não só renomados professores nacionais, mas ainda eminentes pesquisadores estrangeiros que aqui se encontram perfeitamente à vontade. Haja vista, o Prof. Richard Wasiki, ex-diretor da Faculdade de Medicina de Viena, Prêmio ‘*Hanbury*’ da Inglaterra, Grande Oficial da Legião de Honra Francesa que, há seis anos, exerce as funções de Chefe do Centro de Pesquisas Bioquímicas em Santa Maria, assessorado pela eminente pesquisadora Mariana Wasiki (MARIANO DA ROCHA FILHO, p. 22, 1962).

Essas iniciativas em prol do desenvolvimento da Instituição, a partir do eixo da Inovação e da Internacionalização, são realizadas hoje pela Secretaria de Apoio Internacional (SAI), que é um órgão vinculado ao Gabinete do Reitor, cuja função é assessorar o Reitor, as Pró-Reitorias e demais órgãos da UFSM nas suas “relações com instituições estrangeiras, por meio de convênios bilaterais e programas multilaterais”². O

² Portal UFSM/SAI. Disponível em: <https://www.ufsm.br/orgaos-de-apoio/sai/equipe/> Acesso em: 16 abr. 2019.

professor Dr. Érico Marlon de Moraes Flores, lotado no Departamento de Química, é o atual Assessor de Gabinete do Reitor da SAI.

As ações de Inovação e Internacionalização recuperadas por meio dos documentos arquivísticos, que foram acumulados pela Instituição, são fontes relevantes que conduzem para o entendimento e a valorização do patrimônio documental da Instituição na medida em que comprovam fatos da construção da história da UFSM. Portanto, o tema deste estudo é a memória institucional construída a partir das ações de inovação e internacionalização na Universidade Federal de Santa Maria.

A delimitação do tema é motivada a partir da compreensão de que este seria um ponto de conexão entre as ações emanadas pela USM, na sua origem, na gestão do Reitor Fundador Jose Mariano da Rocha Filho, tendo como vice o professor Helios Bernardi e, após, já como Reitor, ou seja, como sujeito legitimado para a história UFSM (CONSTANTE, 2018).

Por isso, a partir do conhecimento do acervo documental do Gabinete dos Reitores da Universidade Federal de Santa Maria, custodiado pelo Departamento de Arquivo Geral (DAG) da UFSM, o tema deste estudo traz como ênfase a memória institucional relativa às ações de Inovação e Internacionalização na gestão do Reitor Helios Bernardi (1973-1977). A problemática do estudo constitui-se desta maneira: de que forma os documentos arquivísticos, como parte da construção da memória institucional, relacionados as ações do eixo de Inovação e Internacionalização da Universidade Federal de Santa Maria, podem contribuir para a valorização dos atos relacionados às atribuições do Gabinete do Reitor da Universidade Federal de Santa Maria?

Este estudo justifica-se na medida em que considera que as relações institucionais internacionais impactaram positivamente no ensino e em investimentos e, portanto, no desenvolvimento da Universidade Federal de Santa Maria. Entre seus benefícios, tem-se o aperfeiçoamento do seu corpo docente e discente, o aprimoramento de sua estrutura e o fortalecimento dos aspectos culturais envolvidos nestas relações, comprovados na documentação do Acervo do Gabinete dos Reitores.

O interesse desta pesquisa foi despertado a partir do tratamento arquivístico aplicado no acervo da gestão Hélios Bernardi, cuja documentação é de valor secundário,

durante a realização das disciplinas de Projeto de Arquivo³ e Estágio Supervisionado em Arquivologia⁴. Diante das atividades realizadas nestas duas disciplinas, foi verificada a possibilidade de explorar informações resultantes da atuação administrativa de Helios Bernardi, durante a sua gestão como Reitor da Instituição.

Soma-se a isto o fato de que o Departamento de Arquivo Geral (DAG) da UFSM dispõe de diversos instrumentos de pesquisa, entre eles, o inventário documental para o período da gestão do Reitor Fundador José Mariano da Rocha Filho e do Reitor Derblay Galvão, inexistindo, porém, para o Reitor Helios Bernardi.⁵ Como consequência aumentam-se os desafios de pesquisa sobre as informações relativas a este período e sobre o legado do Reitor Helios Bernardi, enquanto sujeito legitimado, haja vista os impactos que as políticas e ações emanadas durante esta gestão tiveram sobre a UFSM.

Desta maneira este estudo busca contribuir para minimizar esta situação, mesmo que dentro de um recorte temático específico, sendo que a proposta é que haja uma contribuição à UFSM e à sociedade por meio do fomento ao acesso e à difusão das informações relativas à Instituição, a partir dos pressupostos teóricos e metodológicos da Arquivologia.

O estudo intitulado “A Inovação e a Internacionalização na Universidade Federal de Santa Maria: gestão Helios Bernardi (1973-1977)”, possui objetivos a serem alcançados, sendo eles o objetivo geral e os objetivos específicos a seguir.

Como objetivo geral, busca-se analisar a relação as ações do eixo de Inovação e Internacionalização na gestão Helios Bernardi (1973-1977) como contributo da valorização da Universidade Federal de Santa Maria na construção de sua memória institucional.

Os objetivos específicos buscam:

- Pesquisar o contexto social e institucional no período da gestão do sujeito legitimado Helios Bernardi.
- Identificar ações realizadas entre a UFSM com ênfase nas relações vinculadas às instituições internacionais voltadas à Inovação e a Internacionalização

³ DCT 1018, orientado pela Professora Dr.^a Fernanda Kieling Pedrazzi e co-orientado pela professora Dr.^a Sonia Elisabete Constante, em conjunto com a acadêmica Thays Sudati, no segundo semestre letivo de 2018.

⁴ DCT 1022, orientado pela professora Dr.^a Sonia Elisabete Constante, no primeiro semestre de 2019.

⁵ Disponível em <https://www.ufsm.br/orgaos-suplementares/dag/acervo-documental-instrumentos-pesquisa/> Acesso em 04 junho 2019.

- Relatar pontos de conexão entre as ações de Inovação e Internacionalização na UFSM, no período das gestões do Reitor Fundador José Mariano da Rocha, seu sucessor Helios Bernardi e a atual gestão Reitor Paulo Burmann.

Este estudo está estruturado em sete capítulos temáticos. O primeiro tem caráter introdutório, onde apresentam-se informações relativas à delimitação do tema de estudo e a problemática do mesmo e, ainda, as motivações que justificam o mesmo, além dos objetivos a serem alcançados.

No segundo capítulo explicitam-se os referenciais teóricos, que nortearam este estudo: Os quatro eixos da UFSM: Inovação e Internacionalização (BARICHELLO, 2012) e o conceito de sujeito legitimado (CONSTANTE, 2018). Além, explicitam-se os entendimentos concernentes aos Arquivos, enfatizando as particularidades dos Arquivos Universitários.

No capítulo 3 é apresentado o percurso metodológico utilizado para a consecução dos objetivos deste estudo. No capítulo 4 é discorrido o contexto desta pesquisa, cuja instituição em foco, a partir de sua história, a Universidade Federal de Santa Maria. Neste capítulo, pontua-se informações a respeito desta Instituição durante o período da gestão do Reitor Helios Bernardi e o contexto social que a UFSM vivenciava durante este período. Apresenta-se os aspectos relativos ao “sujeito legitimado” Helios Bernardi. Após, é evidenciado o Gabinete do Reitor, órgão acumulador da documentação deste estudo, contemplando suas funções e atribuições organizacionais, tanto nos dias de hoje como no período estudado, a partir da análise de instrumentos normativos.

O capítulo 5 é dedicado a análise do eixo Inovação e Internacionalização no período em questão, expondo-se os principais convênios e contratos internacionais firmados, enfatizando-se os que se relacionam com a Alemanha. Além disso, apresenta-se um levantamento inicial relativo às relações institucionais internacionais no período.

O capítulo 6 é dedicado a relatar os pontos de conexão, relativos às ações de Inovação e Internacionalização, identificados entre a gestão do Reitor Fundador, José Mariano da Rocha Filho, a gestão do Reitor Helios Bernardi e as ações atuais na gestão do Reitor Paulo Afonso Burmann. Por fim, no capítulo 7, tem-se a conclusão, apontando as contribuições que os documentos arquivísticos relativos ao eixo de Inovação e Internacionalização têm para a construção e a valorização da memória da Universidade Federal de Santa Maria.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Para que haja a clareza conceitual, necessária para a compreensão da direção e do intuito deste estudo, deve-se explicitar os conceitos, referenciais teóricos e os entendimentos acerca da arquivística e suas implicações. Assim, este capítulo inicia explicitando conceitos vinculados à arquivologia. Em um segundo momento fala-se sobre a relevância dos arquivos universitários (VENÂNCIO, 2012) e suas relações com o a memória institucional e patrimônio documental. Enfim, explicita os conceitos norteadores do estudo: a “Inovação e a Internacionalização” na UFSM (BARICHELLO, 2012) e “sujeito legitimado”, conforme o entendimento de (CONSTANTE, 2018).

2.1 ARQUIVOS

Para o Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística (DBTA), documento é a “Unidade de registro de informações qualquer que seja o suporte ou formato” (ARQUIVO NACIONAL, 2005, p.73). Entretanto, há de se diferenciar documentos de documentos de arquivo pois existem características nos documentos de arquivo que os tornam particulares.

Documento de Arquivo ou Arquivístico é a “Informação registrada, independente da forma ou do suporte, produzida ou recebida no decorrer das atividades de uma instituição ou pessoa, dotada de organicidade, que possui elementos constitutivos suficientes para servir de prova dessas atividades” (CONARQ, 2004, p.7)⁶.

Entende-se, portanto, que nem todo documento pode ser considerado documento de arquivo, há a necessidade de que ele tenha sido produzido/recebido a partir do exercício das atividades da instituição. Ou seja, o documento de arquivo deve possuir organicidade⁷. Nas palavras de Bellotto (2006):

Os documentos de arquivo são os produzidos por uma entidade pública ou privada ou por uma família ou pessoa no transcurso das funções que justificam

⁶ Portal Arquivo Nacional/CONARQ. Disponível em: <http://conarq.arquivonacional.gov.br/images/ctde/Glossario/2004ctdeglossario1substituido.pdf> Acesso em: 27 abr. 2019.

⁷ Organicidade: Relação natural entre documentos de um arquivo em decorrência das atividades da entidade produtora. (ARQUIVO NACIONAL, 2005, p. 127). Disponível em: http://www.arquivonacional.gov.br/images/pdf/Diccion_Term_Arquiv.pdf Acesso em: 27 abr. 2019.

sua existência como tal, guardando essas documentos relações orgânicas entre si (BELLOTTO, 2006, p. 37).

A partir do conceito de documento de arquivo, passa-se ao conceito de arquivo. Para este estudo, o entendimento do termo arquivo é o constante no artigo 2º da Lei Nº 8.159/91, onde arquivo é o

Conjunto de documentos produzidos e recebidos por órgãos públicos, instituições de caráter público e entidades privadas, em decorrência do exercício de atividades específicas, bem como por pessoa física, qualquer que seja o suporte da informação ou a natureza dos documentos (BRASIL, 1991).

Em relação a classificação dos arquivos tem-se que, dependendo do aspecto sob o qual os arquivos são estudados, eles podem ser classificados segundo: as entidades mantenedoras, os estágios de sua evolução, a extensão de sua atuação e a natureza dos documentos (PAES, 2004, p. 20).

Sobre a classificação quanto às entidades mantenedoras, a autora traz que “em face das características das organizações, os arquivos por elas produzidos podem ser: Públicos, Institucionais, Comerciais ou Familiares ou pessoais (PAES, 2004, p. 21).

Entretanto, a legislação arquivística nacional classifica os arquivos em apenas duas categorias: Públicos e Privados. Quanto aos estágios de sua evolução, a mesma Lei, determina, no Artigo 8º, que “os documentos públicos são identificados como correntes, intermediários e permanentes, com suas respectivas definições.”

Conforme o inciso 3º, consideram-se permanentes os conjuntos de documentos de valor histórico, probatório e informativo que devem ser definitivamente preservados. Como este estudo tem o enfoque alocado para os documentos de terceira idade, os documentos permanentes, é necessário observar que, dentro de uma sistematização dos arquivos em um ciclo vital, emergem dois valores dos documentos: valor primário e valor secundário.

O valor primário é o “valor atribuído a documento em função do interesse que possa ter para a entidade produtora, levando-se em conta a sua utilidade para fins administrativos, legais e fiscais” (ARQUIVO NACIONAL, p. 171). Em relação ao valor secundário, Bellotto (2006) explica que “tem valor secundário ou valor de arquivo, ou ainda valor permanente, desde o elemento informativo para a análise crítica da administração até, em perspectiva, os aspectos sociais e políticos generalizados que, no mesmo documento, o historiador puder detectar” (BELLOTTO, 2006, p. 26).

Em outras palavras, “apesar de os arquivos serem conservados primariamente para fins administrativos, constituem base fundamental para a história, não apenas do órgão da que pertencem, mas também do povo e suas relações sociais e econômicas (PAES, 2004, p. 121)”.

Nos termos de Rousseau e Couture (1998), em primeiro lugar, o que justifica ou aquilo em que se baseia o tratamento dos arquivos para fins culturais, patrimoniais ou de investigação é a sua qualidade de testemunho. Esses documentos provam a existência do objeto de qualquer reconstituição e a fidelidade desta em relação à realidade evocada. Isto porque, os “arquivos constituem uma fonte de informação única sobre as pessoas e as organizações e, por esse motivo, constituem materiais indispensáveis à história ou a qualquer outra disciplina cujo objeto seja o passado” (ROUSSEAU; COUTURE, 1998, p. 35).

Bellotto (2006) sintetiza da seguinte forma: “de um lado, temos os arquivos correntes, que permitem que a administração siga em frente; de outro, os arquivos permanentes, que são a matéria-prima da história” (BELLOTTO, 2006, p. 25).

Nas palavras de Merlo e Konrad (2015), os documentos são a essência de uma organização, a memória de uma sociedade, concluindo que:

Portanto, os documentos arquivísticos são a própria construção de uma memória social de um determinado grupo de indivíduos, pode-se dizer então, que a memória da sociedade, registrada nos documentos de arquivo formam um patrimônio documental. (MERLO; KONRAD, 2015, p. 35)

Desta maneira, considerando que o foco deste estudo se vincula com a construção da memória institucional, a partir de seus documentos de arquivo há de se pensar no trinômio documento-história-memória e a respeito da importância das fontes primárias neste contexto, sob a perspectiva proposta por Merlo e Konrad (2015).

2.2 ARQUIVOS UNIVERSITÁRIOS

Considerando que este estudo tem como foco de análise um acervo caracterizado enquanto um Arquivo Universitário, temos que nos atentar para as suas especificidades.

Para Venâncio (2012), o desenvolvimento de um saber arquivístico no âmbito dos arquivos universitários no Brasil ainda é muito recente, pois sua trajetória sistemática é embasada no conhecimento arquivístico que existe há menos de um quarto de século.

Em relação à missão dos Arquivos Universitários, no entendimento de Rousseau e Couture (1998), cabe afirmar que a missão primária do Arquivo Universitário é a de preservar a herança documental da instituição, que se amplia uma vez que ele extrapola os limites do *campus* universitário, com atividades e serviços prestados.

Ainda, para os mesmos autores, a partir da categorização proposta por estes, os arquivos universitários enquadram-se dentro de “Instituições de Ensino”:

As instituições de ensino – Entre as instituições desta categoria, as universidades permanecem provavelmente as que oferecem maior interesse, no âmbito de um estudo tipológico de arquivos. Quando existe, o que não é o caso de todas as universidades, o serviço de arquivo contém, antes de mais, os documentos relativos ao funcionamento da instituição, tais como as actas do conselho de administração, os créditos orçamentais, a correspondência administrativa, os documentos resultantes de diversas actividades académicas como as teses, as publicações e os jornais de estudantes, e os documentos relativos aos diplomas (ROUSSEAU; COUTURE, 1998, p. 208).

Instituições de ensino, como a Universidade Federal de Santa Maria, são fontes ricas no sentido de sua qualidade testemunhal, neste sentido projeta-se a necessidade do tratamento arquivístico nestes acervos, como pré-requisito para que se maximize seus potenciais. Nos termos de Rousseau e Couture (1998):

Em primeiro lugar, o que justifica ou aquilo em que se baseia o tratamento dos arquivos para fins culturais, patrimoniais ou de investigação, é a sua qualidade de testemunhos. Esses documentos provam a existência do objecto de qualquer reconstituição e a fidelidade desta em relação à realidade evocada (ROUSSEAU; COUTURE, 1998, p. 122).

Em relação aos aspectos culturais presentes nos Arquivos Universitários, os mesmos autores expõem que “a faceta cultural está ligada ao conceito de memória. O arquivista contemporâneo tem o mandato de definir o que vai constituir a memória de uma instituição ou de uma organização” (ROUSSEAU; COUTURE, 1998, p. 47) e, concluem que “o arquivista moderno pode contar com vários dados adquiridos. Assim, a utilidade da sua função é incontestável, quer seja como colaborador da administração, como responsável dos arquivos a conservar ou como apoio à investigação” (ROUSSEAU; COUTURE, 1998, p. 48).

A valorização da memória institucional, a partir do seu patrimônio documental da Instituição, segundo Ferreira (2015) passa a ser um patrimônio cultural já que:

No tocante aos arquivos, o patrimônio cultural personifica-se especialmente nos documentos, caracterizando-se como patrimônio documental. Este se trata daqueles registros e testemunhos da vida e da memória humanas que servem como fonte para a história e que são de interesse público e social, sendo necessário serem preservados e conservados (FERREIRA, 2015, p. 33).

Em análise convergente, a respeito do papel desenvolvido pelos arquivos universitários em prol da conservação e valorização da memória institucional, Carpes (2013) explana que

Os arquivos das Universidades têm sob sua guarda documentos essenciais criados no decorrer das atividades de ensino, pesquisa e extensão. Esses documentos são testemunhos da memória da instituição, podendo ser fonte de pesquisa para alunos, professores, historiadores, pesquisadores, entre outros. Constituem, portanto, parte do patrimônio cultural da sociedade. Neste sentido, o arquivo universitário é custodiador da memória institucional (CARPES, 2013, p. 10).

Desta forma, os documentos arquivísticos do Gabinete do Reitor, custodiados pelo Departamento de Arquivo Geral da UFSM constituem-se enquanto matéria da construção da memória social da Universidade, assim como configura-se enquanto seu patrimônio documental.

2.3 OS EIXOS PRINCIPAIS DA UFSM: INOVAÇÃO E INTERNACIONALIZAÇÃO

Para a construção deste estudo foi utilizado como referência o entendimento e a conceituação da Universidade Federal de Santa Maria por meio de quatro eixos principais constantes no livro de Eugênia Mariano da Rocha Barichello, integrante das comemorações dos 50 anos da Universidade.

A proposta é demonstrar que cada instituição tem um projeto, uma razão de existir, com seus eixos de ação e valores fundadores, e que esses permanecem vivos, sendo consolidados e aperfeiçoados ao longo dos anos, em um processo que acompanha os contextos históricos e as possibilidades tecnológicas e sociais (BARICHELO, 2012, p. 13).

Conforme a autora, cada um dos eixos é formado por um texto que destaca as diretrizes fundadoras e os desdobramentos atuais. Os referidos eixos são: (1); Democratização do acesso à universidade (2); Inovação e Internacionalização (3); Territorialidade, (4); Compromisso social e cidadania. Para o escopo da proposta deste estudo, optou-se exclusivamente pelo eixo 2: A Inovação e Internacionalização.

Ele contempla o aperfeiçoamento, desde o início da criação da Universidade de Santa Maria, até os dias atuais, o eixo Inovação e Internacionalização tem como ênfase as contribuições que professores de diferentes nacionalidades tiveram sobre a Universidade assim como as contribuições derivadas das parcerias com instituições estrangeiras. Conforme Barichello (2012) o eixo Inovação e Internacionalização define-se como

Inovação e Internacionalização: Desde os primeiros anos a UFSM contou com a presença de destacados professores brasileiros e de inúmeras outras nacionalidades que contribuíram para a consolidação das atividades de pesquisa, ensino e extensão da Universidade. Esses aspectos hoje são evidenciados na capacidade inovadora dos docentes e discentes da Instituição, na busca constante de qualificação, de laboratórios, equipamentos e no estabelecimento de parcerias e convênios internacionais (BARICHELLO, 2012, p. 14).

A autora entende que, em síntese, tem se mostrado sempre uma universidade aberta ao novo e aos desafios de interagir com outros povos, culturas e saberes. Para a autora, no funcionamento das primeiras faculdades, antes mesmo da criação da Universidade, em 1960, já eram visíveis traços inovadores como a implantação do primeiro circuito fechado de televisão com finalidades educativas, nas faculdades de Medicina e Farmácia e a aquisição de um microscópio eletrônico. Essas ações foram pioneiras no Brasil e na América Latina (BARICHELLO, 2012).

Além destes traços inovadores referentes à equipamentos, Barichello (2012) pontua que, na sua primeira década de existência, a Universidade já possuía inúmeros convênios e intercâmbios com universidades europeias e americanas.

Como exemplo destas ações em prol da Inovação e Internacionalização é a contribuição da Universidade Livre de Berlin, na Alemanha, por meio da colaboração do Prof. Dr. Riemschneider, do Instituto de Bioquímica desta Universidade. Ele foi um grande colaborador e organizou o Instituto Central de Química da Universidade Federal de Santa Maria, a convite do Reitor Fundador, Prof. José Mariano da Rocha Filho. Barichello (2012) traz ainda que o professor Dr. Randolph Riemschneider recebeu os títulos de Doutor Honoris Causa, e de Professor Emérito da UFSM, em 1973.

2.4 SUJEITO LEGITIMADO

O referencial norteador deste estudo para os aspectos relativos à pesquisa do Reitor Helios Bernardi, enquanto sujeito legitimado advêm da Tese de Doutorado da professora Dr.^a Sonia Elisabete Constante. Para a autora:

Se existe informação sobre determinado sujeito de uma cidade, incluindo as suas atividades, como personagem de fatos históricos, é possível construir a memória coletiva. E, se existe informação sobre determinada organização, instituídas por sujeitos legitimados de uma comunidade, as suas lembranças, que passam a ser petrificadas, viram memórias organizacionais e, caso sejam de uma instituição, tornam-se ainda memórias institucionais. (CONSTANTE, 2018, p. 23)

Considerando que o foco deste estudo se aloca na Universidade Federal de Santa Maria, a partir da análise do acervo do Gabinete dos Reitores entende-se que são as pessoas que moldam a forma como as instituições se consolidam, a trajetória individual, a história de vida de cada um dos atores sociais envolvidos incide inexoravelmente sobre a constituição da realidade institucional.

Neste contexto os documentos arquivísticos podem “iluminar” os aspectos relativos ao passado institucional

Como peças desse jogo, os documentos arquivísticos e as narrativas jornalística auxiliam na rememoração de fatos que foram acontecimentos nos passados das organizações, tornando-se hoje e no futuro, se preservados, parte da memória coletiva de uma sociedade. Por esse motivo, a historicidade recuperada vai além de retornar a identidade e a cultura de um povo, é possível reconhecer as conjunturas socioeconômicas de um determinado período e suas inferências em instâncias institucionais. (CONSTANTE, 2018, p.103)

Não se trata somente de traçar uma biografia por meio de acontecimentos postos cronologicamente, mas sim de alocar o foco para o sujeito, atribuindo-lhe o reconhecimento.

Nas instituições, nesse jogo de memória, é preciso considerar todo o contexto sócio histórico numa orientação espaço temporal, a sua legitimidade, regras e normas que orientam as atividades de indivíduos que passam a ser personagens da construção e manutenção da sua história. Entretanto, os personagens para serem rememorados, como parte da história de uma instituição, necessitam ter reconhecimento e visibilidade pelas ações realizadas em sua área de atuação. (CONSTANTE, 2018, p.103)

Então, para que se compreenda as relações entre o indivíduo Helios Homero Bernardi e as ações institucionais emanadas por meio de decisões que perpassam sua gestão, enquanto Reitor, materializadas nos documentos arquivísticos produzidos e recebidos pelo Gabinete do Reitor, é necessário aproximar-se de sua trajetória. Barichello (2004), pontua que:

Em razão dessa missão, os acontecimentos passam a fazer parte de um contexto sócio histórico, que é constituído de um universo simbólico legitimado pelas ações dos indivíduos em seus papéis cotidianos. No caso das universidades, isso se reflete em uma vida científica administrada por sujeitos. Cada sujeito constrói a sua biografia em um mundo dotado de significação (BARICHELLO, 2004, p. 23).

Desta forma, infere-se que são as pessoas que moldam a forma como as instituições se consolidam, a trajetória individual, a história de vida de cada um dos atores sociais envolvidos incide sobre a constituição da realidade institucional.

3 METODOLOGIA

No início do primeiro semestre de 2019, durante a realização da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), houve o contato com a responsável pelo Arquivo Permanente do Departamento de Arquivo Geral da Universidade Federal de Santa Maria (DAG-UFSM), a arquivista da Instituição, Andréssia Jociara Dias, para averiguar a possibilidade do acesso a documentação enquanto tema de estudo para o TCC. Assim, foi encaminhado um ofício do Curso de Arquivologia para o Arquivo Permanente do DAG da UFSM, conforme o Anexo A, apresentando a discente, formalmente para o acesso à documentação, o qual foi concedido. A partir disto, os caminhos metodológicos foram traçados.

Este estudo, sob o ponto de vista de sua natureza, é classificado como básico, pois “objetiva gerar conhecimentos novos úteis para o avanço da ciência sem aplicação prática prevista. Envolve verdades e interesses universais” (SILVA; MENEZES, 2001, p. 20).

Do ponto de vista da abordagem do problema é uma pesquisa qualitativa, no sentido de que

Os pesquisadores que utilizam os métodos qualitativos buscam explicar o porquê das coisas, exprimindo o que convém ser feito, mas não quantificam os valores e as trocas simbólicas nem se submetem à prova de fatos, pois os dados analisados são não-métricos (suscitados e de interação) e se valem de diferentes abordagens (GERHARDT, SILVEIRA, 2009, p. 31).

Quanto aos objetivos, de acordo com Gil (2008), caracteriza-se como pesquisa exploratória, pois tem como meta proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito. Já em relação aos procedimentos técnicos, caracteriza-se enquanto pesquisa bibliográfica pois, conforme Fonseca (2002, p. 32), “a pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de *web sites*.” É documental porque:

A pesquisa documental recorre a fontes mais diversificadas e dispersas, sem tratamento analítico, tais como: tabelas estatísticas, jornais, revistas, relatórios, documentos oficiais, cartas, filmes, fotografias, pinturas, tapeçarias, relatórios de empresas, vídeos de programas de televisão, etc. (FONSECA, 2002, p. 32).

Ressalta-se que, para este estudo, o enfoque dado foi para os documentos de arquivo custodiados pela UFSM, como Instituição de Ensino Superior (IFES) sendo, portanto, um Estudo de Caso pois,

[...] pode ser caracterizado como um estudo de uma entidade bem definida como um programa, uma instituição, um sistema educativo, uma pessoa, ou uma unidade social. Visa conhecer em profundidade o como e o porquê de uma determinada situação que se supõe ser única em muitos aspectos, procurando descobrir o que há nela de mais essencial e característico (FONSECA, 2002, p. 33).

Este trabalho tem como ênfase a pesquisa em documentos arquivísticos relativos às ações voltadas à Inovação e à Internacionalização da Universidade Federal de Santa Maria, no período da gestão do Reitor Hélios Bernardi. Por isso, no espaço de pesquisa, no DAG/UFSM⁸, buscou-se, principalmente, os registros institucionais sobre o tema. Dentro da estrutura organizacional deste Departamento há a Divisão de Arquivo Permanente, onde é encontrada e custodiada a documentação utilizada neste estudo.

A Divisão de Arquivo Permanente tem como finalidade a custódia, a preservação e divulgação dos documentos de valor histórico, probatório e informativo da Universidade. Dentre os diversos arquivos que compõem o DAG-UFSM, na Divisão de Arquivo Permanente, para o tema deste estudo, o foco recai sobre o Arquivo 1 e o Arquivo 2 ambos localizados na Sala F – Documentos da Administração Superior.

Para a pesquisa do contexto social e institucional, no período da gestão do sujeito legitimado Hélios Bernardi, como suportes de entendimento da acumulação documental foram realizados os procedimentos destacados nos parágrafos seguintes.

Para a etapa de pesquisa bibliográfica foram consultadas as seguintes fontes: Revista Conexão UFSM – Cronologia de Eventos UFSM; Índice de Projetos Institucionais UFSM (1974-1977), complementarmente houve análise bibliográfica: da Cronologia dos Cursos de Graduação UFSM (1960-1985) (IRION, 1985).

Para a análise do contexto social do período em estudo, procedeu-se a compilação e análise de registros institucionais, sendo utilizado o procedimento técnico bibliográfico, por meio da consulta nas obras de Arruda (2004) e de del Priore, Venâncio (2010). Enquanto para a pesquisa em relação à política externa brasileira no período, o referencial utilizado foi a obra editada pelo Arquivo Nacional “Os Presidentes e a República:

⁸ Órgão suplementar central, subordinado diretamente ao Reitor, sob a supervisão administrativa da Pró-Reitoria de Administração. Portal UFSM/DAG Disponível em: <https://www.ufsm.br/orgaos-suplementares/dag/sobre-o-dag/>. Acesso em: 16 abril 2019.

Deodoro da Fonseca a Luiz Inácio Lula da Silva”, de 2009. Por fim, sobre as informações referentes à realidade das Universidades Brasileiras no período, recorrendo-se em Venâncio (2012) e, especificamente sobre a UFSM, em Barichello (2012).

Concernente ao “sujeito legitimado” Helios Bernardi, o aporte teórico empregado foi a tese de doutorado intitulada “Narrativa jornalística e memória institucional: a Universidade de Santa Maria no Jornal A Razão”, de autoria de Sonia Elisabete Constante, de 2018. A partir do entendimento desse conceito, buscou-se dados biográficos sobre a sua formação e trajetória profissional, utilizando-se para tanto o procedimento técnico de análise dos registros institucionais da UFRGS e UFSM. Também foi consultado o Dossiê Funcional, custodiado pelo DAG da UFSM. E, ainda, foram pesquisadas as portarias da UFSM, que relatam a concessão de licença para Helios Bernardi para participar de cursos de capacitação e de aperfeiçoamento no exterior.

Para a identificação das principais ações internacionais realizadas na UFSM, voltadas à Inovação e a Internacionalização, durante a gestão Hélios Bernardi (1973-1977), procedeu-se a pesquisa bibliográfica a partir do Índice de Projetos Institucionais UFSM (1974-1977), procedeu-se então a análise documental dos projetos referenciados dos convênios e contratos constantes no Índice de Convênios (1965-1977).

Complementarmente, foi elaborado um quadro, por meio de uma ferramenta, o aplicativo de criação de planilhas eletrônicas *Microsoft Excel* da *Microsoft*. Os campos que constam na planilha são: 1) N° do Documento; 2) Título; 3) Data Tópica; 4) Data de Produção; 5) Nome dos Produtores; 6) Redator; 7) Destinatário; 8) Conteúdo; 9) Código de Referência; 10) Destinação; 11) Dimensões e Suporte; 12) Nível de Descrição; 13) Condições de Acesso; 14) País Relacionado e; 15) Observações.

A escolha destes campos teve como base a Norma Brasileira de Descrição Arquivística (NOBRADE). A Norma foi aprovada pela Resolução nº 28 do Conselho Nacional de Arquivos (CONARQ), estabelecendo diretrizes para a descrição de documentos arquivístico no Brasil⁹. Esta norma possui 28 elementos de descrição disponíveis, mas dentre eles apenas sete são obrigatórios, a saber: Código de Referência; Título; Data(s); Nível de Descrição; Dimensão e Suporte; Nome dos produtores; Condições de Acesso.

Para a elaboração do quadro da pesquisa optou-se por utilizar apenas os sete elementos obrigatórios, acrescidos de: N° do documento; Redator; Destinatário;

⁹ Disponível em: <http://www.arquivonacional.gov.br/br/publicacoes/publica%C3%A7%C3%B5es-t%C3%A9cnicas/nobrade-detail.html> Acesso em: 13 maio 2019.

Conteúdo; Destinação; País relacionado; e, Observações. Para os campos Remetente e Destinatário foi utilizado o referencial do Modelo de Requisitos para Sistemas Informatizados de Gestão Arquivística de Documentos (E-Arq Brasil)¹⁰.

Para que se pudesse relatar pontos de conexão entre as ações de Inovação e Internacionalização na UFSM, no período das gestões do Reitor Fundador José Mariano da Rocha, seu sucessor, Reitor Helios Bernardi e a atual gestão Reitor Paulo Burmann procedeu-se aos procedimentos relatados no parágrafo seguinte.

Efetou-se a pesquisa bibliográfica recorrendo-se aos seguintes materiais: Barichello (2012) e Mello (1987); análise documental do Inventário Documental da gestão José Mariano da Rocha Filho e, a partir disto elaborou-se um quadro selecionando os projetos, acordos e convênios com a Alemanha. Procedeu-se ainda a análise documental do convênio entre a UFSM e a Alemanha Ocidental, de 1970 e do Projeto “Operação Oswaldo Aranha”.

Foram analisados os documentos institucionais: Plano Institucional de Internacionalização, onde consta as atribuições da Secretaria de Apoio Internacional – SAI e buscou-se registros institucionais: a notícia veiculada no sítio da UFSM sobre a viagem do Reitor Paulo Afonso Burmann e sua comitiva, à China, em 2019.

Na etapa final discutem-se os principais pontos de conexão que permeiam as gestões analisadas a partir das gestões analisadas, nos aspectos relativos à Inovação e Internacionalização da Universidade Federal de Santa Maria.

¹⁰ Disponível em: <http://www.siga.arquivonacional.gov.br/images/publicacoes/e-arq.pdf> Acesso em: 13 maio 2019.

4 UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

Conforme informações disponibilizadas no seu sítio institucional, a Universidade Federal de Santa Maria é uma instituição Federal de Ensino Superior, com sede localizada na cidade de Santa Maria, no Estado do Rio Grande do Sul, sendo idealizada e fundada pelo professor Dr. José Mariano da Rocha Filho. A Instituição foi criada pela Lei nº 3.834-C, de 14 de dezembro de 1960, com a denominação de Universidade de Santa Maria (USM), cujo ato oficial de criação deu-se concomitantemente com o a Universidade Federal de Goiás, no dia 18 de março de 1961, em cerimônia realizada na cidade de Goiânia. A USM foi a primeira universidade federal criada no interior, fora de uma capital brasileira, por isso, esse fato representou um marco importante no processo de interiorização do ensino universitário público no Brasil, tornando o Rio Grande do Sul o primeiro Estado da Federação a contar com duas universidades federais (a de Porto Alegre e a de Santa Maria).

A Universidade foi federalizada pela Lei nº 4.759, de 20 de agosto de 1965, e passou a denominar-se, então, Universidade Federal de Santa Maria. O Parecer nº 465/71/CFE aprovou o Estatuto UFSM/1970, que reestruturou a UFSM, com a criação dos seguintes órgãos na sua estrutura superior: o Conselho de Ensino e Pesquisa, o Conselho de Curadores e a Reitoria; e na sua estrutura intermediária: as Faculdades e Institutos foram substituídos por oito Unidades de Ensino, sendo uma de Estudos Básicos e sete de Formação Profissional. Na sua estrutura inferior, foram criados os Departamentos Didáticos.

No Estatuto UFSM/1978 foi realizada uma nova reestruturação nos Centros de Ensino, para tanto foi criado, transformado ou alterado a denominação das oito Unidades de Ensino para Centros e criando as Pró-Reitorias e subunidades.”¹¹

Ainda, a respeito da Instituição, em sua origem, Barichello traz que:

Em 1960 os cursos criados pela ASPES e mantidos por instituições religiosas – Filosofia, Ciências e Letras, Ciências Políticas e Econômicas, Direito e Enfermagem -, participaram da estrutura da Universidade como faculdades agregadas, permitindo alcançar o número e a natureza de cursos necessários para a instalação da Universidade em Santa Maria, como previsto no Estatuto das Universidades Brasileiras. A Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) foi criada pela Lei nº 3.834-C, de 14 de dezembro de 1960 e instalada solenemente em 18 de março de 1961 (BARICHELLO, 2012, p. 27-28).

¹¹ Portal UFSM. Disponível em: <https://www.ufsm.br/historia/> Acesso em: 03 abr. 2019.

Também, por meio das informações oficiais institucionais é possível afirmar que: “Atualmente, além do campus localizado na Cidade Universitária José Mariano da Rocha, possui os três campi, fora de sede, que são: Frederico Westphalen; Palmeira das Missões; e, Cachoeira do Sul.

A estrutura atual é composta por doze Unidades Universitárias: Centro de Artes e Letras, Centro de Ciências Naturais e Exatas, Centro de Ciências Rurais, Centro de Ciências da Saúde, Centro de Ciências Sociais e Humanas, Centro de Educação, Centro de Educação Física e Desportos, Colégio Politécnico, Centro de Tecnologia, Colégio Técnico e Industrial de Santa Maria, Espaço Multidisciplinar da UFSM em Silveira Martins Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo.

No corrente ano, (2019) a UFSM conta com 28588 estudantes, 2031 docentes, 2705 Técnicos Administrativos em Educação e tem 376969 publicações. Dos cursos disponibilizados 130 são de graduação, 103 de pós-graduação, 24 de pós-médio e 5 de nível médio. Em relação aos projetos institucionais, majoritariamente são de pesquisa 4485 (67,85%)”.¹²

4.1 A UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA NA GESTÃO DO REITOR HELIOS BERNARDI

Ao longo da gestão Helios Bernardi, além de prosseguir com ações e políticas iniciadas na gestão José Mariano da Rocha Filho, a UFSM vivenciou diversos acontecimentos relevantes e decisivos para a sua história.

Entretanto, conforme o relato de James Pizarro¹³, em 26 de novembro de 2011, a percepção do Reitor Helios Bernardi a respeito de suas ações em relação a construção da Universidade não seriam lembradas e, por conseguinte, valorizados. Conforme pontua Pizarro:

Dr. Helios, farmacêutico, foi vice-reitor durante muitos anos na UFSM. Guindado à condição de reitor, foi responsável pela infraestrutura da cidade universitária (rede elétrica subterrânea, telefônica, sistema de esgotos, poços artesianos, etc...). Lembro de uma frase que me disse certo dia: ‘Fiz o serviço que fica embaixo da terra, Pizarro...por isso não serei lembrado’. No que ele se enganou, pois aqui estou lembrando (sic).

¹² Portal UFSM. Disponível em: <https://www.ufsm.br/institucional/> Acesso em: 03 abr. 2019.

¹³ Blog Pizarro. Disponível em: <http://professorpizarro.blogspot.com/2011/11/dr-helios-homero-bernardi-reitor-da.html> Acesso em: 25 abr. 2019.

Para ilustrar esta situação pode-se observar algumas informações disponíveis na cronologia, divulgada pela Revista Conexão UFSM, no que concerne ao período da gestão Hélios Bernardi:

1973 – Em 16 de outubro, Hélios Homero Bernardi toma posse como Reitor da UFSM, em continuidade a José Mariano da Rocha Filho;

1974 – Em 04 de junho, instalação do Programa de Pós-graduação em Extensão Rural;

1975 – Instalação do segundo RU (Restaurante Universitário), no *Campus*;

1975 – Em 11 de junho, ato de reconhecimento do curso de Zootecnia;

1975 - Em 02 de julho, ato de reconhecimento do curso de Química Industrial;

1975 – Em 22 de setembro, ato de reconhecimento do curso de Fonoaudiologia;

1975 – Em 04 de dezembro, formatura da primeira turma de Comunicação Social;

1976 – Em 08 de julho, ato de reconhecimento do curso de Comunicação Social;

1976 – Em 16 de agosto, criação do curso de Fisioterapia.

1977 – Em 21 de setembro, nas comemorações da Semana da Árvore, inauguração do Bosque da UFSM. Hoje o bosque abriga uma pista de caminhada aberta à comunidade¹⁴

Além destes eventos, consta que durante a gestão Helios Homero Bernardi, no ano de 1976, foi criado o Curso de Arquivologia, assim como a instalação de um Laboratório de Microfilmagem¹⁵ na Instituição.

Estas informações (resumidas) são respaldadas por outra fonte, de autoria de Carolina Plauta Irion, que elaborou, em 1985, uma Cronologia do processo de instalação dos cursos de graduação na Universidade Federal de Santa Maria, entre 1960 e 1985:

Ano de 1974: – Instalação do Curso de Educação Artística – Licenciatura Plena, integrante do Centro de Artes da UFSM, em razão da Resolução de nº 23/73 do CFE, criado por Lei de nº 3.958/61; - Instalação do Curso de Educação Artística – Licenciatura Curta, integrante do Centro de Artes da UFSM, criado por Lei de nº 3.958/61; Ano de 1976: – Instalação do Curso Superior em Enfermagem, integrante do Centro de Ciências Biomédicas da UFSM; - Instalação do Curso de Ciências – Licenciatura Curta -Instalação do Curso Superior de Tecnólogo em Cooperativismo, integrante do Centro de Ciências Rurais da UFSM; Ano de 1977: - Instalação do Curso de Arquivologia, integrante do Centro de Ciências Sociais e Humanas da UFSM; - Instalação do Curso de Formação para Educação Especial – Deficientes Mentais – Licenciatura Curta, integrante do Centro de Educação da UFSM; - Instalação do Curso de Letras – Licenciatura Curta, criado por lei de nº 3.958/61 - Instalação do Curso de Estudos Sociais – Licenciatura Curta, integrante do Centro de Ciências Sociais da UFSM, pela resolução de 1971 do CFE. - Instalação do Curso de Fisioterapia integrante do Centro de Ciências da

¹⁴ Disponível em: <http://coral.ufsm.br/revista/numero05/cronologia3.html> Acesso em: 12 abr. 2019.

¹⁵ Disponível em: <https://www.ufsm.br/orgaos-suplementares/dag/wp-content/uploads/sites/400/2018/10/PROPLAN-indice-projetos-1974-1997.pdf> Acesso em: 12 abr. 2019.

Saúde. -Instalação do Curso de geógrafo, integrante do Centro de Ciências Naturais e Exatas da UFSM (IRION, 1985, p. 13-18).

Estas informações não contemplam e não representam a totalidade das ações em prol da UFSM realizadas entre 1973 e 1977, entretanto elas indicam o contexto vivenciado pela Instituição e, além disto, a necessidade de visibilizar tais informações.

4.2 GESTÃO HELIOS BERNARDI: CONTEXTO SOCIAL

Para uma maior compreensão da realidade que a Universidade Federal de Santa Maria, no período da gestão do Reitor Helios Bernardi experienciou foi necessário reconhecer alguns aspectos referentes ao contexto histórico deste período. Considerando o panorama brasileiro, em termos econômicos e políticos, além dos aspectos relativos à política externa no período.

Entre 1968 e 1974, houve uma retomada do crescimento econômico com base na produção de bens de consumo duráveis. Verificou-se uma acentuada concentração de renda e uma intensificação do arrocho salarial que de novo provocaram crise no mercado. A partir de 1974 o ritmo de crescimento econômico se reduziu, diretamente relacionado com a crise mundial do petróleo de 1973. A balança comercial começou a ser deficitária, agravando o balanço de pagamentos. Com isso, tornou-se cada vez mais difícil saldar os empréstimos contraídos no exterior e manter o ritmo de importações para complementar a instalação da indústria pesada no país (ARRUDA, 2004, p. 56).

Em uma análise convergente, Del Priori, Venâncio (2010), pontuam que em 1974, as consequências mundiais do aumento do custo do petróleo, associadas à política irresponsável de endividamento externo, lançam a economia brasileira novamente em crise:

Em 1974, as consequências mundiais do aumento do custo do petróleo, associadas à política irresponsável de endividamento externo, lançam a economia brasileira novamente em crise. A eleição no referido ano, do general Ernesto Geisel é considerada um marco dessa transição. O novo presidente defende desde o primeiro dia da posse uma abertura política 'lenta, segura e gradual'. O processo de abertura, como prevê Geisel, não é linear. Expressivos segmentos militares agrupados em torno do general Sílvio Frota fazem oposição ao presidente, contanto inclusive com o apoio de parte, igualmente expressiva, da Arena. A eles, Geisel eventualmente cede, endurecendo o regime, principalmente após o desempenho eleitoral do MDB nas eleições de 1974. Dois anos mais tarde é aprovada a denominada Lei Falcão, em alusão ao nome do ministro da Justiça da época. Através dessa lei ficam proibidos, em programas eleitorais televisivos, o debate e a exposição oral de propostas e críticas ao regime. Mais ainda, em 1977, reformas legais criam meios de a

Arena manter presença majoritária no Congresso, apesar das derrotas eleitorais. Amplia-se a representação parlamentar do Norte e do Nordeste e institui-se a indicação de senadores pelo próprio governo, popularmente chamados de 'senadores biônicos'. Por meio dessa delicada engenharia política, Geisel garante a própria sucessão. O novo escolhido é o general João Baptista Figueiredo, empossado em 1979 (DEL PRIORE, VENÂNCIO, 2010, p. 285).

Observando estas duas análises é lícito inferir que o país se encontrava fragilizado, tanto economicamente quanto socialmente, fato este que repercutiu, direta e indiretamente, nas diretrizes, políticas e ações dos órgãos vinculados ao poder executivo, incluindo a Universidade Federal de Santa Maria. Esta fragilidade social, são expostas nas palavras de Del Priore e Venâncio (2010), quando afirmam que, em 1976 é aprovada a denominada Lei Falcão, através dessa lei ficam proibidos, em programas eleitorais televisivos, o debate e a exposição oral de propostas e críticas ao regime da ditadura civil-militar no Brasil.

Já em relação à política externa brasileira.

Desde o início do governo Geisel, imprimiu-se nova orientação à política externa brasileira, substituindo-se o alinhamento automático com os Estados Unidos, privilegiado nos períodos anteriores, pela ampliação de relações diplomáticas e comerciais com países da África, Ásia e Europa. Nesse sentido, o Brasil foi o primeiro país a reconhecer o governo português formado em seguida à derrubada da ditadura salazarista, em 25 de abril de 1974; foram reatadas relações com a República Popular da China e estabelecidas embaixadas em Angola, Moçambique, Guiné Equatorial, entre outras iniciativas (ARQUIVO NACIONAL, 2009).

Em relação a realidade das universidades brasileiras, é interessante ainda observar que a Universidade vivenciava um momento político, econômico e social específicos, primeiro na gestão do Reitor José Mariano da Rocha Filho, sendo Helios Bernardi como seu vice e, após, na gestão do Reitor Helios Bernardi, sendo Derblay Galvão, seu vice.

Ou seja, nas palavras de Venâncio (2012), ele explica que conforme é possível observar, no Brasil, o ritmo da expansão do ensino universitário foi bastante lento. Até 1940, apenas três universidades foram criadas, das quais duas com financiamento estadual. Por outro lado, o período democrático de 1945-1964 é apontado como a época da efetiva implantação do ensino público federal brasileiro.

Apesar da análise histórica mais acurada a respeito do período não ser o foco deste estudo, dados a respeito da realidade política, econômica e das relações do Brasil com outros países neste período colaboram no sentido de visualizar as ações da UFSM

postas em contexto. No entanto, é oportuno observar as relações entre a política externa brasileira e as formas de colaboração internacionais efetivadas pela UFSM.

4.3 HELIOS BERNARDI: “SUJEITO LEGITIMADO”

Considerando que são as pessoas que moldam a forma como as instituições se consolidam, a trajetória individual, a história de vida de cada um dos atores sociais envolvidos, incidindo sobre a constituição da realidade institucional, entende-se os indivíduos partícipes enquanto “sujeitos legitimados”, proposto por Constante (2018).

Não se trata somente de traçar uma biografia por meio de acontecimentos postos cronologicamente, mas sim de alocar o foco para o sujeito, atribuindo-lhe o reconhecimento.

Nas instituições, nesse jogo de memória, é preciso considerar todo o contexto sócio histórico numa orientação espaço temporal, a sua legitimidade, regras e normas que orientam as atividades de indivíduos que passam a ser personagens da construção e manutenção da sua história. Entretanto, os personagens para serem rememorados, como parte da história de uma instituição, necessitam ter reconhecimento e visibilidade pelas ações realizadas em sua área de atuação (CONSTANTE, 2018, p.103).

Então, para que se compreenda as relações entre o indivíduo Helios Homero Bernardi e as ações institucionais emanadas por meio de decisões que perpassam sua gestão, enquanto Reitor, é necessário que sejamos aproximados em sua trajetória. Para tanto, procedeu-se a uma investigação mais acurada, verificando-se a possibilidade de contribuir, principalmente em relação aos dados biográficos.

Conforme o que consta relativo à sua vida funcional, a partir da análise documental completa do seu dossiê funcional na UFSM tem-se as informações apresentadas nos parágrafos subsequentes:

Helios Homero Bernardi nasceu em 07 de dezembro de 1912, na cidade de Alegrete, no Estado do Rio Grande do Sul e era filho de Virgílio Bernardi e Laura Fenner Bernardi. Casou-se com Angelina de Almeida Bernardi e teve dois filhos, Leonardo e Selene.

O professor Helios Homero Bernardi diplomou-se na Faculdade de Farmácia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (Universidade do Brasil). Começou sua carreira como professor na então Universidade do Rio Grande do Sul (URGS), hoje Universidade

Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), como catedrático de Farmácia e Química. Ele foi nomeado em 20 de fevereiro de 1934 como professor catedrático desta Instituição.

É interessante perceber que o professor Helios Bernardi não só teve participação ativa nos momentos da fundação da Universidade de Santa Maria, como foi professor da Instituição e Vice-Reitor na gestão José Mariano da Rocha Filho e, depois na condição de Reitor assim como esteve presente nos momentos iniciais da URGS, como professor desta instituição.

Após 33 anos atuando na docência na URGS, por meio do Decreto nº 60.905 de 28 de junho de 1967, o professor Helios Bernardi foi transferido para a Universidade Federal de Santa Maria, integrando o Quadro Permanente dessa Instituição, lotado no Centro de Ciências Biomédicas, Departamento de Biologia e Farmácia, ministrando a cadeira de Farmácia Química. O professor permaneceu nesta Universidade até a sua aposentadoria, em 20 de abril de 1971, tendo ministrado aulas nos Cursos de Farmácia e de Medicina da UFSM e, também, no Departamento de Química.

Sua trajetória na Faculdade de Farmácia foi destacada, tanto que tomou posse em 08 de março de 1961 como Diretor da Faculdade de Farmácia e Bioquímica da USM, para exercer um mandato de quatro anos. Ele permaneceu neste cargo até a extinção do mesmo, em 1970. Mas, ainda neste ano, no dia 27 de abril, Helios Bernardi é nomeado para cargo em comissão como Coordenador do Curso de Farmácia, onde permaneceu até a sua nomeação, enquanto Vice-Reitor, em 13 de julho de 1970.

No dossiê funcional de Helios Homero Bernardi constam também informações relativas ao seu enquadramento, através do Decreto de 16 de novembro de 1973, nomeado para exercer o mandato de Reitor (cargo 1-C), por quatro anos. Sua posse ocorreu em 11 de dezembro de 1973, enquanto a sua gestão terminou em 12 de dezembro de 1977.

Após o fim de seu mandato de Reitor, por meio da Portaria nº 11.039, de 08 de maio de 1978, Helios Bernardi é designado Presidente da Comissão que elaboraria um completo levantamento cadastral dos Bens Imóveis da UFSM, examinando e regularizando toda a documentação correspondente.

Além de sua atuação docente na URGS e na UFSM, foi professor de Ensino Médio II como Professor Catedrático (classe H), na Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Rio Grande do Sul, da 7ª cadeira de Ciências da Escola Complementar, em Santa Maria, de 6 de maio de 1941 até 14 de junho de 1962. Foi professor adjunto no Departamento de Ciências Naturais no Curso de Formação de Professores Primários da Escola Normal Olavo Bilac, a partir de 1955.

Em relação aos afastamentos para qualificação profissional, observou-se na Portaria nº 772/67, que concedeu licença para afastamento do País a Helios Bernardi, participou do Seminário de Educação Superior, realizado no Novo México, Kansas City, Estados Unidos da América, pelo período de 60 dias, ou seja, de 27 de março de 1967 até 27 de maio de 1967.

No intuito de aprofundar a análise sobre o “sujeito legitimado” Helios Bernardi e, em direção a uma primeira aproximação com o tema deste estudo, solicitou-se ao DAG acesso as portarias que concederam a licença para o afastamento do País. No período em que era Vice-Reitor, através da Portaria nº 2.926/67, que concedeu licença para afastamento do País pelo período de três meses, a partir de dezembro de 1967, Helios Bernardi, enquanto Diretor da Faculdade de Farmácia e Bioquímica, realizou estudos na *Deutscher Akademischer Austauschdienst (DAA)*, Serviço Alemão de Intercâmbio Acadêmico, Alemanha.

Outro momento observado ocorreu logo após o término de seu mandato como Reitor da UFSM, em que foi concedida licença para afastamento do País, no período de 01 de outubro a 8 de novembro de 1978, por meio da Portaria nº 11.738/78, na época como Professor Titular do Departamento de Química do Centro de Ciências Naturais e Exatas, para a realização de pesquisa na área de Bioquímica, em Portugal.

E, por fim, o afastamento do País por meio da Portaria nº 13.496/80, no período de 08 de outubro a 30 de novembro de 1980, como Professor Titular do Departamento de Química do Centro de Ciências Naturais e Exatas e Diretor do Núcleo de Pesquisas de Produtos Naturais, para a discussão de programas de cooperação e de interesse comum com o Centro Regional Oeste de Pesquisas Agrícolas, em Berkley na Califórnia (EUA). Na ocasião, visitou os Departamentos de Pesquisas Naturais das Universidades do México e Guadalajara, no México.

Percebe-se, portanto, que desde o início da trajetória acadêmica de Helios Bernardi, assim como suas ações como docente, diretor e reitor, existiu sempre a preocupação com a busca por inovação a partir da qualificação em outros países.

4.4 O ACERVO DO GABINETE DO REITOR DA UFSM

Conforme exposto no *site* institucional da UFSM, atualmente, o Gabinete do(a) Reitor(a) é um órgão da UFSM que faz assessoria direta em todas as ações administrativas

da Reitoria e, muitas vezes, da própria Instituição, sendo, geralmente, o órgão de partida e de finalização de documentos oficiais que circulam dentro da Universidade, como processos, ofícios, memorandos, entre outros. Além disso, o Gabinete tem a tarefa de apoiar todas as unidades da Universidade.

No Gabinete são desenvolvidas também as atividades do(a) Reitor(a) e do(a) Vice-Reitor(a), os quais são encarregados por assumir as responsabilidades do plano da sua gestão para a UFSM, realizando as propostas, oportunidades de desenvolvimento e otimização da Universidade, buscando implementar uma gestão com qualidade e exercendo a coordenação política da Instituição.¹⁶

Durante a gestão Helios Bernardi, entre os instrumentos normativos balizadores da Instituição, foi pesquisado o Estatuto da Universidade Federal de 1970¹⁷. É pertinente conhecê-lo pois:

Sem que se conheça o ato de criação, a evolução, a competência e as atribuições de cada organismo governamental ou organização privada, e qual sua posição no organograma administrativo, não se pode estabelecer o quadro de fundos para efeitos classificatórios e descritivos (BELLOTTO, 2006, p. 33).

Ou seja, é necessário conhecer as atribuições e funções aos quais o Reitor tinha a incumbência para a compreensão do processo de acumulação documental. Conforme o Estatuto de 1970, sobre a Reitoria, está posto que: a Reitoria é o órgão superior executivo da Universidade (Art. 20) e, que para a consecução das suas atividades contará com diversos órgão, dentre eles, o Gabinete do Reitor. Sobre as atribuições do Reitor, traz, dentre outras atribuições:

Art. 24 – O reitor terá as seguintes atribuições, além de outras implícita ou explicitamente previstas em lei, no presente Estatuto e nos regimentos: [...] **f) – nomear, demitir, exonerar e licenciar pessoal do Quadro Único da Universidade, bem como contratar e dispensar pessoal em regime jurídico da Legislação do Trabalho;** g) - homologar a nomeação dos Diretores das unidades agregadas por indicação das respectivas unidades mantenedoras; **h) – admitir docentes no regime de tempo integral e dedicação exclusiva e baixar atos de transferência, remoção e afastamento temporário dos ocupantes de cargos de magistério;** i) – exercer o poder disciplinar na jurisdição de toda a Universidade; j) – conferir graus e assinar diplomas e certificados; **k) – firmar convênios entre a Universidade e entidades públicas ou privadas nacionais, estrangeiras e internacionais, podendo para tanto delegar poderes, quando necessário** (ESTATUTO DA UFSM, 1970, grifo nosso).

¹⁶ Portal UFSM. Disponível em: <https://www.ufsm.br/reitoria/gabinete-do-reitor/> Acesso em: 03 abr. 2019.

¹⁷ Disponível para consulta no Arquivo Permanente do Departamento de Arquivo Geral – UFSM, Fundo B, Gabinete do Reitor, Caixa 01.

Este mesmo instrumento normativo, no que concerne ao Gabinete do Reitor, elucida suas funções e atividades, em seu artigo nº 32.

Art. 32 estabelece que ‘o Gabinete do Reitor é órgão de assessoria imediata do Reitor’ e era constituído de Chefe de Gabinete e Oficiais de Gabinete. O Chefe de Gabinete era responsável por superintender e assessorar nos serviços do gabinete e no planejamento da agenda de audiências, incumbir-se da parte protocolar e social do Reitor, representar ou acompanhar o Reitor em solenidades oficiais universitárias, dentre outras atribuições’.

5 A INOVAÇÃO E A INTERNACIONALIZAÇÃO: GESTÃO HELIOS BERNARDI

Este capítulo é dedicado a análise do eixo Inovação e Internacionalização no período, 1973-1977, expondo-se os principais convênios e contratos internacionais firmados, enfatizando-se os que se relacionam com a Alemanha. Além disso, apresenta-se um levantamento inicial das relações que a Universidade Federal de Santa Maria tece com organizações internacionais a partir da compreensão de Helios Bernardi, enquanto “sujeito legitimado” (CONSTANTE, 2018).

Considerando que, conforme Lorentz (2015), as IFES são caracterizadas pelo compromisso de colaborar com a sociedade por meio do desenvolvimento econômico social e cultural, além de promover o processo de transformar a sociedade e gerar conhecimento, entende-se o papel desempenhado por Helios Bernardi na UFSM enquanto Vice-Reitor na gestão José Mariano da Rocha Filho e, o seu próprio processo de formação profissional, relacionam-se diretamente com as ações de Cooperação Científica entre a UFSM e a Alemanha, como por exemplo, por meio de sua viagem de estudos na *Deutscher Akademischer Austauschdienst*, (DAA) enquanto Diretor da Faculdade de Farmácia e Bioquímica, em 1967.

No caso do Reitor, como “sujeito legitimado”, ao longo de sua carreira, especialmente enquanto gestor, proferiu muitas palestras, como por exemplo, a proferida na Fundação Educacional Alegrete (RS), em 1973 na ocasião em que a referida fundação homenageia Helios Bernardi, inaugurando seu retrato, no Salão Nobre,¹⁸ ou na ocasião de sua posse no Quadro de Membro Honorário da Academia Nacional de Farmácia, em solenidade realizada em 5 de julho de 1968, no Rio de Janeiro.¹⁹

Neste sentido, “todo discurso apresenta significados, por isso é necessário considerar que o sujeito, que produziu os documentos, também vivenciaram a sua própria história” (CONSTANTE, 2018, p. 30).

Frente à quantidade de documentos relativos à Inovação e Internacionalização presentes no acervo do “Gabinete do Reitor: gestão Helios Bernardi” e, a diversidade de assuntos neles presentes, há a necessidade de limitar a análise e elencar ações

¹⁸ Informação disponível na Biblioteca Central da Universidade Federal de Santa Maria, Folheto FC 3177.

¹⁹ Informação disponível na Biblioteca Central da Universidade Federal de Santa Maria, Folheto FC 3103.

representativas do período como, por exemplo, projetos institucionais, convênios e contratos. Desta forma, destacam-se os seguintes:

- 1974: Instalação do Gerador de Nêutrons do Departamento de Física CEB-UFSM;
- 1976: Fixação de PhD's junto ao curso de Pós-Graduação em Educação da OEA/UFSM;
- 1976 - Convênio UFSM – Universidade de Missouri-Columbia;
- 1976 - Contrato entre Universidade Federal de Santa Maria e Sociedade Alemã para colaboração técnica (GTZ)

A partir da análise das informações presentes nestes documentos, procedeu-se a análise individual dos seus pontos principais:

a) Instalação do Gerador de Nêutrons do Departamento de Física (1974)

Neste projeto, vinculado à Pró-Reitoria de Planejamento²⁰, constam as seguintes informações, justificando que o Departamento de Física do Centro de Estudos Básicos da Universidade Federal de Santa Maria, vem procurando desenvolver um processo de aperfeiçoamento do ensino através de diferentes dispositivos, todos procurando a melhoria qualitativa do Ensino dos 12 cursos da Universidade, somando 2.960 alunos, em que participa além dos trabalhos de pesquisa e extensão.

Neste projeto, percebe-se a política institucional voltada à capacitação de seus docentes, na década de 1970, como explicitado:

[...] No sentido de atender aos objetivos a que se propôs, vem possibilitando a seus docentes a participação em cursos de Pós-Graduação e especialização, com isto já possui professores com nível de mestrado e especialização. (PROJETO INSTALAÇÃO DO GERADOR DE NÊUTRONS DO DEPARTAMENTO DE FÍSICA, 1974).

Ainda, a partir das informações constantes no projeto, é possível perceber que a estratégia de buscar por parcerias, seja de pessoal ou de equipamentos, foi uma estratégia para o funcionamento das atividades, neste caso, por meio do Programa “Leste Europeu”.

²⁰ Disponível para consulta no Departamento de Arquivo Geral da UFSM, Fundo: Pró-Reitoria de Planejamento; Série: Controle e Registro de Projetos; Tipo Documental: Instalação do Gerador de Nêutrons do Departamento de Física do CEB, N° de Registro: 16/74; N° da Caixa: 01, Notação: FC.S1.P1.CO1.M13

[...] Possui o Departamento uma sala blindada e um laboratório para a instalação de um gerador de Nêutrons. Em 1970, através do programa ‘Leste Europeu’ foi o Departamento dotado com parte do seu equipamento de gerador de Nêutrons NA-2 KFKI, insuficiente para permitir seu funcionamento’.

Por outro lado, não tem a Universidade, condições com seu orçamento de adquirir o equipamento complementar indispensável para por em funcionamento o seu gerador, ainda que possua infraestrutura, como local e pessoal capacitado e treinado. Trazendo assim o grave risco do desgaste ocasionado pelo desuso (PROJETO INSTALAÇÃO DO GERADOR DE NÊUTRONS DO DEPARTAMENTO DE FÍSICA, 1974).

b) Fixação de PhD’s junto ao Curso de Pós-Graduação em Educação da OEA/UFSM (1976)

Neste projeto, vinculado à Pró-Reitoria de Planejamento²¹, constam as seguintes informações, justificando que a Universidade Federal de Santa Maria, desde 1970, está dispensando especial atenção e tem providenciado a instalação de Cursos de Pós-Graduação, agindo sempre em consonância com a Política Nacional de Pós-Graduação.

Além disto, ressalta-se que o Curso de Pós-Graduação em Educação é resultado do Acordo MEC/OEA, sendo a entidade executora a UFSM e que o Curso de Pós-Graduação em Medicina Veterinária já foi reconhecido como “Centro de Excelência”, pelo CNPq., sendo que o Curso de Pós-Graduação em Educação Agrícola e Extensão Rural é resultado do Convênio firmado entre o PRODEM e o CENAFOR.”

Desta maneira, é perceptível a busca pela capacitação e qualificação da Universidade, por meio da atuação de professores visitantes na medida em que

[...] Visando dar alto e desejado nível aos Cursos de Pós-Graduação, tem havido sempre a participação de Professores Visitantes, nacionais ou estrangeiros, os quais desenvolvem atividades didáticas e de pesquisa em regime intensivo integral. Os referidos Professores Visitantes têm sido elementos de reconhecida capacidade e qualificação, sendo as despesas de transporte, de alimentação e de pro-labore, à conta dos recursos financeiros orçamentários (PROJETO FIXAÇÃO DE PhD’S JUNTO AO CURSO DE PÓS GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DA OEA/UFSM, 1976).

²¹ Disponível para consulta no Departamento de Arquivo Geral da UFSM, Fundo: Pró-Reitoria de Planejamento; Série: Controle e Registro de Projetos; Tipo Documental: Projeto: Fixação de PhD’s junto aos cursos de Pós-Graduação da OEA/UFSM. Nº de Registro: 30/76. Nº da Caixa: 03. Notação: FC.S1.PI.CO3.M04

A partir da análise dos convênios constantes no Índice de Convênios do período de 1965 a 1977²² apresenta-se dois convênios, um de um país da América do Norte e outro do Continente Europeu:

c) Convênio UFSM – Universidade de Missouri-Columbia (1976)

Neste convênio, vinculado à Pró-Reitoria de Planejamento²³, constam informações que evidenciam a busca pela capacitação técnica, avanço da pesquisa, intercâmbio de experiências e conhecimentos entre as instituições assim como o intercâmbio de docentes para treinamentos, como exposto:

[...] Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), está expandindo a capacitação dos seus docentes, para o Ensino a Pesquisa em Engenharia Elétrica. Por esta razão a UFSM propõe um programa de Cooperação com a Universidade de Missouri-Columbia. Este programa constará de:

1. Seleção de candidatos, com condições, que se dirigirão à UMC para educação avançada e pesquisas de mútuo interesse;
2. Projetos de pesquisa de mútuo interesse, que serão desenvolvidos em ambas Universidades, com troca de ideias e de dados;
3. Conferências com patrocínio conjunto, que poderão ser apresentadas, alternadamente em cada localidade.
4. Troca de docentes e estágios para treinamento industrial (CONVÊNIO UFSM – UNIVERSIDADE DE MISSOURI, COLUMBIA, 1976).

Configurando-se, assim, um convênio representativo das trocas de saberes entre a UFSM e outra Universidade.

d) Contrato entre Universidade Federal de Santa Maria e Sociedade Alemã para Colaboração Técnica (GTZ) (1976)

Este Contrato visava a continuação da ampliação do Instituto Central de Química da UFSM, sendo firmado em 13 de agosto de 1976 entre a Instituição e a Sociedade Alemã para Colaboração Técnica Ltda. (GTZ), Eschorn, na Alemanha. Neste Contrato,

²² Disponível para consulta no Departamento de Arquivo Geral da UFSM, Fundo – Pró-Reitoria de Planejamento, Seção – Coordenadoria de Projetos e Convênios, Caixa 01. M1 a M71

²³ Disponível para consulta no Departamento de Arquivo Geral da UFSM, Fundo – Pró-Reitoria de Planejamento, Seção – Coordenadoria de Projetos e Convênios, Caixa 01. Notação: C1 M39

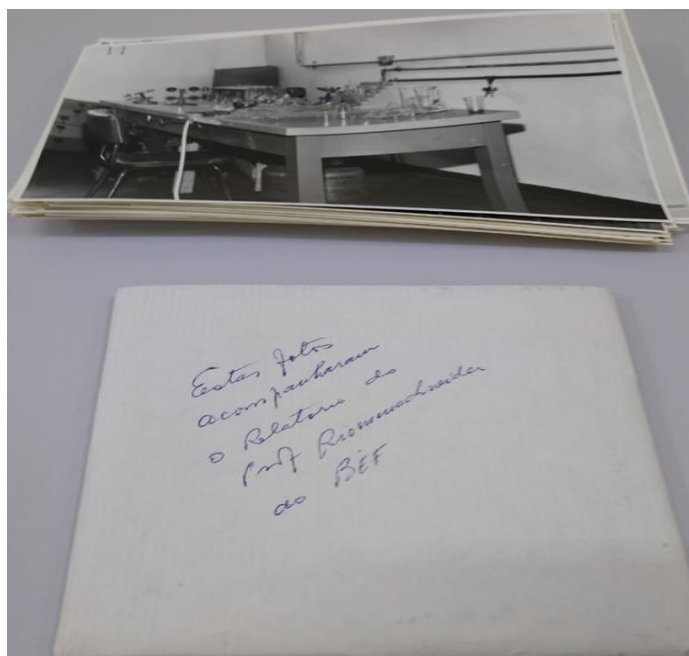
vinculado à Pró-Reitoria de Planejamento²⁴ constam informações relevantes sobre o intuito do Contrato como:

[...] Artigo 1º - A UFSM e a GTZ cooperam com as metas seguintes:

- a) Ampliar ainda mais os equipamentos científicos do Instituto Central de Química da UFSM;
- b) Fomentar a formação e o aperfeiçoamento científico de professores universitários do Instituto Central de Química e seus futuros professores universitários na República Federal da Alemanha (CONTRATO UFSM-GTZ, 1976).

No acervo do Gabinete do Reitor, anexo a este Contrato, consta o Relatório do Professor alemão, Dr. Riemschneider. Neste relatório, além de documentos estão vinculadas fotografias, as quais foram selecionadas para análise. Nelas é possível conferir resultados obtidos com esta parceria entre a Universidade Federal de Santa Maria e a Sociedade Alemã para Colaboração Técnica (GTZ).

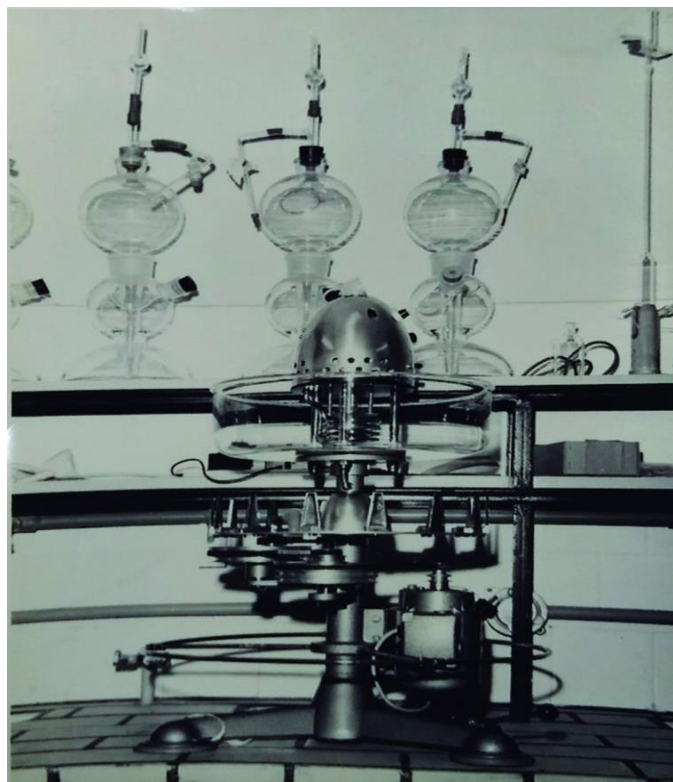
A Química fazia parte dos cursos de ensino básico e, portanto, estava situado em um dos prédios do complexo do Centro de Estudos Básicos, hoje prédio 18 do Campus Sede da UFSM, assim como seus instrumentos de trabalho visualizado na Fotografia 1.



Fotografia 1-Fotos anexas ao Relatório do Prof. Riemschneider. Fonte DAG. Fotografia: Anelise Rempel

²⁴ Disponível para consulta no Departamento de Arquivo Geral da UFSM, Fundo – Pró-Reitoria de Planejamento, Seção – Coordenadoria de Projetos e Convênios, Caixa 01. Notação: C1 M45

Nesta primeira fotografia pode-se perceber o interior do Laboratório de Química, na UFSM, com alguns materiais e um envelope com a inscrição “Estas fotos acompanham o relatório do Prof. Riemscheneider do BEF”.



Fotografia 2 – Relatório Prof. Riemscheneider. Equipamento alemão no Instituto Central de Química UFSM. Fonte DAG.Fotografia: Anelise Rempel

Na fotografia 2, é possível conferir os resultados obtidos a parceria entre a UFSM e a Alemanha: A aquisição de equipamentos alemães para o Instituto Central de Química da UFSM. (RELATÓRIO PROF. RIEMSCHENEIDER, 1976)



Fotografia 3 - Relatório Prof. Riemschneider: Equipamento Alemão em Uso. Fonte: DAG. Fotografia: Anelise Rempel

Na fotografia 3 apresenta-se equipamentos alemães, como o potenciômetro, em uso no Instituto Central de Química da UFSM (RELATÓRIO PROF. RIEMSCHEIDER, 1976). Além de fotos que demonstram os equipamentos advindos deste Contrato, tem-se fotos que retratam a UFSM no período que Helios Bernardi era Reitor da Universidade.



Fotografia 4- Relatório Prof. Riemschneider: Entrada principal da UFSM, em 1974. Fonte: DAG. Fotografia: Anelise Rempel

Outra imagem representativa da Universidade, fotografia 4, apresenta a entrada da Cidade Universitária, no ano de 1974.



Fotografia 5- Relatório Prof. Riemschneider: Entrada da Cidade Universitária - 1974. Fonte: DAG.
Fotografia: Anelise Rempel

Na fotografia 5, apresenta a entrada da Cidade Universitária, no ano de 1974.

A partir de um levantamento inicial, constatou-se a presença de aproximadamente três caixas-arquivo com documentos relativos à Inovação e Internacionalização na gestão do Reitor Helios Bernardi. Dentre elas, preliminarmente foram analisados 177 documentos, auxiliado pela inserção dos dados concernentes aos documentos na planilha elaborada por meio do *software Microsoft Excel*, com os dados dos campos apresentados na metodologia deste estudo.

Observou-se um variado rol de relações institucionais internacionais com as quais a UFSM manteve trocas efetivas, entre 1973 e 1977, na gestão do Reitor Helios Bernardi.

No Quadro 1, elaborado para esta pesquisa, é apresentado o levantamento dos países e suas respectivas instituições, como ação de internacionalização, que participaram efetivamente em ações de inovação e, conseqüentemente, de colaboração no desenvolvimento da UFSM:

(continua)

País	Instituição
Açores	- Instituto Universitário dos Açores
África do Sul	- University of Witwatersrand Johannesburg – School of Dentistry - Embaixada da África do Sul
Alemanha	- Tierärztliche hochschule – Hannover

	<ul style="list-style-type: none"> - Generalkonsulat der Bundesrepublik Deutschland (Consulado Geral da República Federal da Alemanha) - Deutsch – Brasilianische Gesselschaft E.V. - Deutscher Piadfinder-Bund E.V. - Convênio de Cooperação Científica entre a UFSM e a Alemanha Ocidental - Cooperação Técnica Brasil – R.F.A. – Assistência à Universidade Federal de Santa Maria - Deutsche Gesellschaft für Technische Zusammenarbeit (GTZ) (Agência Alemã para Cooperação Técnica).
Argentina	<ul style="list-style-type: none"> - Ministerio de Educacion – Provincia de Buenos Aires - Consulado da Argentina no Brasil - Universidad Nacional de Misiones - Universidad de Morón - Asociación de Bibliotecarios Graduados de la Republica Argentina - Asociacion Internacional de Hidatologia - Consejo Federal de Inversiones - Embaixada da Republica Argentina - Universidad Nacional de Cuyo - Universidad Nacional de Salta
Argélia	<ul style="list-style-type: none"> - Ambassade de la Repuplique Algerienne Democratique et Populaire
Áustria	<ul style="list-style-type: none"> - Institut für Internationale Zusammenarbeit - Österreichische Botschaft (Embaixada da Áustria) - Der Österreichische Handelsdelegierte in Brasilien
Bélgica	<ul style="list-style-type: none"> - Ambassade de Belgique
Bolívia	<ul style="list-style-type: none"> - Universidad Boliviana Gabriel Rene Moreno - Embaixada do Brasil na Bolívia
Bulgária	<ul style="list-style-type: none"> - Legação da República Popular da Bulgária
Canadá	<ul style="list-style-type: none"> - Universidade de Laval – Quebec - Embaixada do Canadá - Universidade de Ottawa
Chile	<ul style="list-style-type: none"> - Universidad de Chile - Universidad de Concepción - Pontificia Universidad Catolica de Chile – Escuela de Educación - Organizacion de las Naciones Unidas para la Agricultura y la Alimentacion – Oficina Regional para a America Latina – Santiago de Chile
Colômbia	<ul style="list-style-type: none"> - Embaixada do Brasil na Colombia - Universidad de Antioquia - Universidad del Tolima - Conselho Internacional para o Desenvolvimento Educacional – Proyecto Educacion Superior para el Desarrollo – Oficina Regional de America Latina – Cali – Colômbia - La Junta Rectora del Instituto Barraguer de América -Alcaldia Mayor de Bogota – Secretaria de Educacion
Costa Rica	<ul style="list-style-type: none"> - Centro Agronomico Tropical de Investigacion e Ensenanza - Ministerio de Educacion Publica - Universidad de Costa Rica
El Salvador	<ul style="list-style-type: none"> - Facultad de Medicina Decanato

Equador	<ul style="list-style-type: none"> - Centro Internacional de Estudios Superiores de Periodismo para America Latina - Instituto Ecuatoriano de Credito Educativo y Becas
Espanha	<ul style="list-style-type: none"> - Instituto Politecnico Superior de Madri - Colegio Oficial de Ingenieros Industriales de Madri
Estados Unidos da América	<ul style="list-style-type: none"> - Institute of International Education - Departament of Air Force - Comissão Militar Mista Brasil-Estados Unidos – Seção Aeronáutica - University of Pittsburg - Southern Illinois University of Carbondale - University of Missouri - Pan American University - University of California - Kentucky University - University of Houston - University of Kansas - Pennsylvania University State - Auburn University - University of St. Thomas - Bowling Gren State University - Indiana State University - University of Village West - Colorado State University - The Library of Congress - Fullbright Comission (Comissão para o Intercâmbio Educacional entre os Estados Unidos da América e o Brasil) - Defense Mapping Agency – Inter American Geodetic Survey - Conselho Americano sobre Educação - The Commonwealth of Massachusetts – Bridgewater State College - Department of Social Services – City and Count of San Francisco - International Council for Education Development - The Rockefeller Foundation - U.S. Agency for International Development (USAID) - Organization of American States
França	Embassade de France au Brasil
Grécia	Sociedade Pediátrica Helênica
Holanda	Swets e Zeitlinger N.V.
Honduras	Instituto Hondureno Segridad Social
Hungria	Magyar Orvostortenelmi Társasác – Societas Hungarica Historiae Artis Medicinae
Irã	<ul style="list-style-type: none"> - High Council of Culture and Arts - Embaixada do Império do Irã
Itália	- Cardeal – Patriarca de Veneza
Korea	- The International Association of University Presidents
México	<ul style="list-style-type: none"> - Universidad Autonoma de Guadalajara - Departamento de Assuntos Agrarios y Colonización del Gobierno de Mexico
Panamá	- Ministro de la Presidencia de Panamá

Peru	<ul style="list-style-type: none"> - Sociedad Quimica del Peru - Fundacion Konrad Adenauer
Portugal	<ul style="list-style-type: none"> - Estação de Melhoramento de Plantas em Elvas - Centro de Turismo de Portugal no Brasil - Fundação Calouste Gulbenkian - Ministério da Educação e da Investigação Científica – Direcção-Geral do Ensino Superior - Sociedade Portuguesa de Neurologia e Psiquiatria – Secção de Psiquiatria Social – Hospital Miguel Bombarda

Quadro 1 – Mapeamento das relações entre UFSM e organismos Internacionais entre 1973 e 1977.

Fonte: Elaboração própria.

Salienta-se que estas informações não contemplam e não representam a totalidade das ações em prol da UFSM, realizadas entre 1973 e 1977, entretanto elas indicam o contexto vivenciado pela Instituição. Além disto, a necessidade de dar visibilidade as informações para este estudo, através da elaboração de instrumentos de pesquisa, para este período.

6 A INOVAÇÃO E A INTERNACIONALIZAÇÃO: pontos de conexão

A partir da análise das relações institucionais voltadas à Inovação e a Internacionalização no período de criação, instalação e funcionamento da Instituição na gestão do Reitor Helios Bernardi, verificou-se que os inter-relacionamentos e pontos de conexão, tanto com as ações emanadas na gestão do Reitor Fundador José Mariano da Rocha, como do próprio Helios Bernardi, tanto como Vice-Reitor, como quanto Reitor.

Na sua primeira década de existência, a Universidade já possuía inúmeros convênios e intercâmbios com universidades europeias e americanas: Universidade Rural de Viena – Áustria (Prof. Walter L. Kubierna), Universidade de Munique – Alemanha (Prof. Gerhard Weber), Universidade de Boon – Alemanha (Prof. Moser e Prof. Dierchel), Universidade de Kansas – EUA (Prof. Kennet Deemer), Universidade de Halle – Alemanha (Prof. Rudolph Hund), Universidade de Paris – França (Prof. Roger Schaeter, membro da UNESCO e assessor da FAO/ONU) (BARICHELLO, 2012, p. 40).

A partir desta perspectiva, buscou-se por meio do Inventário Documental – Fundo “Gabinete do Reitor – gestão Prof. José Mariano da Rocha Filho, Período: 1924 a 1973”²⁵, os documentos institucionais que estão vinculados com os objetivos deste estudo, no sentido de ilustrar estas relações, apresentado no Quadro 2:

(Continua)

Índice Descritivo de Projetos	
Projetos globais, Planos, propostas e estudos sobre a construção, criação, instalação, implantação e de reestruturação da UFSM	- Projeto de solicitação de empréstimo para prosseguimento das obras da Cidade Universitária à República Federal da Alemanha de 23/07/1971;
Projetos de construção, criação e instalação de diversas unidades da UFSM	- Projeto de solicitação de auxílio à República Federal da Alemanha para obtenção de equipamento ao Colégio Industrial " <i>Gesuch um Unterstüzung für die Schlosser und Mechanikerberufsschule der Universität von Santa Maria</i> ", setembro de 1968. Na mesma categoria tem o: - Projeto de solicitação de auxílio à República Federal da Alemanha para montagem de um Laboratório de Vírus, junto ao Instituto de Microbiologia e Imunologia da USM (versão em Alemão) Projeto encaminhado ao Ministro de Estado para os Negócios das Relações Exteriores, José de Magalhães Pinto), de 23/01/1962
Índice descritivo de Acordos	

²⁵ Disponível em: <https://www.ufsm.br/orgaos-suplementares/dag/wp-content/uploads/sites/400/2018/10/INVENTARIO-MARIANO-REVISADO-Dione.pdf> Acesso em: 25 abr. 2019.

- Acordo básico de cooperação técnica entre o Brasil e a Alemanha, destinado a promover e estimular o progresso técnico, científico e o desenvolvimento econômico e social. Aprovado pelo Decreto Legislativo n. 6/1964;
- Acordo geral de cooperação nos setores da pesquisa científica e do desenvolvimento tecnológico entre o Brasil e a Alemanha. Aprovado pelo Decreto Lei n. 681, de 15/07/1969.

Índice descritivo de convênios

- Convênio bilateral entre a Conferência de Reitores das Universidades da Alemanha Ocidental e o Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras, para estabelecer um intercâmbio de informações sobre a estruturação da Universidade Moderna (abril/1967) e, - Minuta explicativa em que a UFSM manifesta interesse em realizar ações conjuntas com o Governo da República Federal da Alemanha, para elaboração de programas e execução de pesquisas sobre o aumento da produção vegetal no estado do RS.

Quadro 2 – Projetos, Acordo e Convênios com a Alemanha na gestão do Reitor Fundador José Mariano da Rocha Filho.

Fonte: Compilado a partir do Inventário Documental – Fundo Gabinete do Reitor gestão “Prof. José Mariano da Rocha Filho”, Período: 1924 a 1973

É possível perceber um outro ponto de conexão exposto no livro “Estórias da UFSM: Coletânea do I Concurso Estórias não escritas da UFSM” de 1987, no capítulo intitulado de “Três episódios com o Reitor Mariano na Alemanha”, de Raquel Francelina Mariano da Rocha Bandeira de Mello, afirmando que:

O Instituto de Química

Em uma das muitas vezes em que esteve na Alemanha, foram mais de trinta viagens, o Reitor Mariano da Rocha solicitou em Bonn o apoio do Prof. Herman Goergen para a criação do Instituto de Química da Universidade Federal de Santa Maria. Goergen prontificou-se a acompanhá-lo nas diferentes repartições do governo alemão, ou seja, no Ministério do Exterior, Ministério da Educação e todos os órgãos dos quais dependia a efetiva consumação do acordo. Mariano e Goergen tiveram várias entrevistas com pessoas de diferentes ministérios encarregados do assunto. Em um dos encontros, um funcionário do governo alemão, que não estava muito disposto no dia, disse ao Dr. Mariano que o assunto referente ao pedido estava cancelado e não havia mais possibilidade de atendimento, sugerindo que o Reitor não insistisse no assunto. Antes de partir para a Alemanha, Mariano tinha se entrevistado com o Embaixador da Alemanha sobre o assunto e este lhe assegurara que estava tudo perfeitamente acertado e que o convênio seria celebrado. Após receber o veredito negativo do funcionário alemão, Mariano dirigiu-se à Embaixada do Brasil em Bonn, onde o Embaixador lhe informou que nos próximos dias estaria concluído o acordo que assegurava a criação do Instituto de Química da Universidade de Santa Maria. Por insistência do Reitor Mariano, que relatou ao Embaixador do Brasil na Alemanha o ocorrido, o Embaixador telefonou para Brasília e teve a confirmação de que já havia sido assinado o acordo e, dessa forma, verificou Mariano que realmente o funcionário alemão estava mal informado. Mariano não voltou mais ao Ministério do Interior para falar com o funcionário desinformado, deixando que os acontecimentos falassem por si. Efetivamente, o acordo foi assinado e se trata do mais importante convênio feito neste sentido entre uma universidade brasileira e o governo alemão (MELLO, 1987, p. 47-48).

Por fim, apresenta-se o Convênio de Cooperação Científica entre a UFSM e a Alemanha Ocidental, de 1970, na qual este projeto, vinculado à Pró-Reitoria de Planejamento²⁶, consta das seguintes informações.

O Convênio de Cooperação Científica entre a Universidade Federal de Santa Maria e a Alemanha Ocidental, foi firmado em 29 de dezembro de 1970, cujo período de abrangência foi de 1971 a 1976. O projeto foi desenvolvido, principalmente, no terreno material, sendo que a UFSM construiu dois blocos para o Departamento de Química, anfiteatros, sistemas de proteção contra acidentes, 35 laboratórios, oficinas de vidraria, câmaras frias, etc. (CONVÊNIO DE COOPERAÇÃO TÉCNICA CIENTÍFICA ENTRE UFSM E ALEMANHA OCIDENTAL, 1970).

Ainda, consta que a Alemanha enviou grande quantidade de material e equipamentos para os laboratórios de Química (substâncias, aparelhos, vidraria, etc), no valor aproximado de DM 900,00 (novecentos mil). Em 18 de fevereiro de 1977 foi celebrado em Brasília, um ajuste para a continuação da assistência técnica prestada ao Departamento de Química e, no ano de 1978, foi recebida nova remessa de material, por parte da Alemanha, no valor aproximado de DM 150.000 (cento e cinquenta mil marcos)

Aos 12 dias do mês de julho de 1979, foi realizado um ajuste complementar ao Acordo Básico de Cooperação Técnica de 30.11.1963, no valor de DM 235,00 (duzentos e trinta e cinco mil marcos) a ser fornecido em material científico, instrumentos e material de consumo).

O texto do convênio segue informando que:

A UFSM enviou como bolsista à Alemanha os “Prof. Ruth Sopher Pereyron, Ayrton Figueiredo Martins e Manfredo Horner. A Alemanha Ocidental proporcionou a vinda dos Prof. Randolph Riemschneider, Gunther Reiff, Wolfgang Simon e Rauchle Fritz. Para 1980 está prevista a ida do Prof. Ademir Farias Morel, da UFSM, que deverá permanecer por dois anos na Alemanha (CONVÊNIO DE COOPERAÇÃO CIENTÍFICA ENTRE UFSM E ALEMANHA OCIDENTAL, 1970).

Destaca-se então, um ponto de Conexão. O Professor Emérito da UFSM, Ayrton Figueiredo Martins, de acordo com seu Currículo Lattes²⁷, possui graduação em Licenciatura em Química (1969) e em Química Industrial (1985) pela Universidade

²⁶ Disponível para consulta no Departamento de Arquivo Geral da UFSM, Fundo: Pró-Reitoria de Planejamento; Série: Controle e Registro de Projetos; Tipo Documental: Convênio de Cooperação Científica entre a UFSM e a Alemanha Ocidental. Nº de Registro: 26/70, Nº Caixa: 03. Notação: FC.S1.PI.CO3.M01.

²⁷ Disponível em: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=E31439> Acesso em: 22 de jun. 2019.

Federal de Santa Maria; Mestrado em Química (Química Analítica Inorgânica) pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (1974); Doutorado em Ciências Naturais pela Universidade Livre de Berlim (1978) e Pós-Doutorado na Universidade Karlsruhe, Alemanha (1982/3). Como professor convidado, esteve diversas vezes na Alemanha. Foi Coordenador-fundador do Programa de Pós-Graduação em Química da UFSM e pioneiro na UFSM na área de Análise de Traços e Química Ambiental. Foi assessor de assuntos internacionais da UFSM.

Portanto, é lícito inferir que as relações entre a Universidade Federal de Santa Maria e a Alemanha, iniciadas na gestão do Reitor Fundador José Mariano da Rocha Filho e continuada na gestão do Reitor Helios Bernardi, trouxeram impactos positivos para a Instituição. Outro relevante ponto de conexão entre a gestão Helios Bernardi e a gestão Mariano da Rocha Filho é a Operação Oswaldo Aranha. Esta Operação foi o resultado de um pedido de auxílio feito pela UFSM ao Fundo Especial das Nações Unidas, através de nomes como José Barbas Guerra e Derblay Galvão.

O objetivo era buscar formas de estímulo ao desenvolvimento do Setor Primário no Rio Grande do Sul, mais especificamente a zona oeste do Estado. O então Ministro da Educação e Cultura, Tarso Dutra, apoiou a iniciativa, e em 1969, o Reitor José Mariano da Rocha Filho alcançou a aprovação do projeto. Junto à ONU, ele foi denominado FAO: BRA:33, mas Mariano da Rocha Filho batizou-o com o nome do ilustre gaúcho que chegou à presidência da ONU.”²⁸

A continuidade da Operação Oswaldo Aranha na gestão Helios Bernardi comprova-se pela presença de diversos documentos relativos ao assunto onde destacam-se:

- Relatório Semi-Anual referente ao convênio UNDP/FAO/SF/BRA 68/533 Educação e Pesquisa Agrícola na UFSM – Operação Oswaldo Aranha”, período de dezembro de 1973 a junho de 1974.²⁹
- Relatório de L. M. Ramirez Boettner referente a revisão tripartide ocorrida em 15 de outubro de 1974 do Projeto BRA/69/533 - Educação e Pesquisa Agrícola na UFSM – Operação Oswaldo Aranha³⁰

²⁸ Disponível em <http://w3.ufsm.br/infocampus/?p=496> Acesso em 14 junho 2019.

²⁹ Disponível para consulta no Departamento de Arquivo Geral da UFSM, Acervo do Gabinete do Reitor: gestão Helios Bernardi, Caixa 02.

³⁰ Disponível para consulta no Departamento de Arquivo Geral da UFSM, Acervo do Gabinete do Reitor: gestão Helios Bernardi, Caixa 02.

- Relatório Final de Robert G. Palmer referente ao Convênio UNDP/FAO/SF/BRA/69/533 – Educação e Pesquisa Agrícola na UFSM – Operação Oswaldo Aranha - Período de fevereiro de 1975 a julho de 1976.³¹

Percebe-se, portanto, que a Operação Oswaldo Aranha, iniciada na gestão do Reitor Fundador José Mariano da Rocha teve continuidade em todo o período relativo à gestão do Reitor Helios Bernardi.

Ainda, ressalta-se um ponto de conexão que permeia as ações do Reitor Fundador José Mariano da Rocha, quando convida os professores Richard Wasiki e Mariana Wasiki para ministrar aulas na primeira universidade pública instalada na década de 1960 no interior do Brasil e a atuação de Helios Bernardi, enquanto “sujeito legitimado”.

A publicação, em 1959 da obra “Pesquisas sobre a Espinheira Santa” ou “Cancerosa” *Maytenus Ilicifolia*, Martins, usada como remédio popular no Rio Grande do Sul”. Os autores são Helios Homero Bernardi e Marianne Wasiki. O trabalho foi realizado no Centro de Pesquisas Bioquímicas das Faculdades de Farmácia e de Medicina de Santa Maria, da Universidade do Rio Grande do Sul, sob a orientação do Pesquisador-Chefe Prof. Dr. Richard Wasiki. Nesta época, Helios Bernardi era Professor Catedrático da Farmácia e Química da Faculdade de Farmácia de Santa Maria, da Universidade do Rio Grande do Sul e professor designado para a regência do Departamento de Bioquímica da Faculdade de Medicina de Santa Maria, da mesma Universidade.

Além dos pontos de conexão estabelecidos entre as ações voltadas à Inovação e Internacionalização, primeiro na gestão do Reitor Fundador José Mariano da Rocha, e, após na gestão do Reitor Helios Bernardi, busca-se apontar também as ações na atual gestão, do Reitor Paulo Afonso Burmann direcionadas ao mesmo intuito.

Conforme o Plano Institucional de Internacionalização da UFSM (2018-2021)³², considera a internacionalização universitária como um processo contínuo, com atores nos diversos níveis da administração – os professores, o *staff* administrativo e de apoio, os estudantes –, como também com participantes da comunidade externa, como geradora de oferta de bens e serviços.

³¹ Disponível para consulta no Departamento de Arquivo Geral da UFSM, Acervo do Gabinete do Reitor.

³² Disponível em: <https://www.ufsm.br/pro-reitorias/prpgp/wp-content/uploads/sites/345/2018/04/PLANO-INSTITUCIONAL-DE-INTERNACIONALIZACOES.pdf> Acesso em: 04 jun. 2019.

A UFSM, desde sua fundação, aproximou-se de instituições estrangeiras, o que favoreceu seu crescimento, contribuindo para a qualificação de seus quadros e da infraestrutura de ensino e pesquisa.

Para que estes objetivos sejam alcançados, a UFSM conta com a Secretária de Apoio Internacional (SAI), vinculada ao Gabinete do Reitor. Ela é responsável pelas ações de internacionalização no âmbito da UFSM e é coordenada pelo assessor do Reitor designado para atender a área internacional.

A forma de atuação da SAI inclui sua estrutura física Plano Institucional de Internacionalização 24 e de pessoal capacitado permite atuar na promoção da internacionalização da instituição, de seus grupos de pesquisa, bem como realizar todas as ações necessárias para a promoção de acordos internacionais, recepção de professores, estudantes e delegações estrangeiras, assim como realizar a divulgação e promoção da universidade no exterior (PLANO INSTITUCIONAL DE INTERNACIONALIZAÇÃO, p. 24).

Desta forma, a SAI busca promover e apoiar atividades que desenvolvam a cultura da internacionalização, objetivando o fortalecimento da imagem e da inserção da UFSM no cenário internacional. Atualmente, algumas ações, como por exemplo, a viagem do Reitor Paulo Afonso Burmann à China é representativa desta política institucional.

Conforme reportagem disponível no sítio institucional,³³

O reitor da UFSM, Paulo Burmann, viaja para cumprir agenda na China durante as próximas semanas, a convite da Câmara de Comércio de Desenvolvimento Internacional Brasil-China (CCDIBC). O reitor será acompanhado pelo professor Érico Marlon de Moraes Flores, assessor de Gabinete do Reitor na Secretaria de Apoio Internacional (SAI) da UFSM. Burmann e Flores integram uma comitiva brasileira. Burmann espera dessa missão trazer algum retorno concreto para UFSM em termos de núcleos de pesquisa e desenvolvimento. Ao mesmo tempo, também busca formar acordos de cooperação, que permitam o intercâmbio de professores, estudantes e técnicos entre a UFSM e as universidades chinesas.

É possível perceber, portanto, que o Eixo de Inovação e Internacionalização, exposto por Barichello (2012) permanece vivo e presente na Universidade Federal de Santa Maria, inclusive com a presença de convênios ativos com a Alemanha, como por exemplo:

³³ Disponível em: <https://www.ufsm.br/2019/05/20/reitor-da-ufsm-cumprir-agenda-na-china-nas-proximas-semanas/> Acesso em 23 de junho de 2019.

1. Convênio com o Centro Alemão de Pesquisa em Biomassa e Outros – Alemanha, relacionado ao Departamento de Engenharia Química do Centro de Tecnologia;
2. Convênio com o Hospital Medielin Plau AM See Mecklenburg – Vorpommern – Alemanha - Acordo de Cooperação (Programa de Estágio), vinculado ao Curso de Medicina do Centro de Ciências da Saúde;
3. Convênio com a Universidade de Ciências Aplicadas - Fachhochschule Braunschweig/wolfenbittel - Alemanha - Acordo de Cooperação, vinculada ao curso de Engenharia Elétrica, do Centro de Tecnologia.³⁴

Assim, é possível perceber os pontos de convergência ou pontos de conexão de que a UFSM busca alternativas de inovação, desde suas origens até a atualidade, a fim de manter sua visibilidade institucional, por meio de ações de internacionalização, através de convênios ou outros atos, com instituições de outros países.

³⁴ Disponível em: <http://w3.ufsm.br/sai/images/convenios/convenios.pdf> acesso em 26 de jun. 2019.

7 CONCLUSÃO

Helios Homero Bernardi foi professor, Vice-Reitor e Reitor da Universidade Federal de Santa Maria. Suas ações, em cada um desses momentos de sua trajetória, impactaram diretamente na Instituição, considerando que ele esteve desde os momentos que antecederam a criação da Universidade de Santa Maria, em 1960, permanecendo na Instituição até a ocasião de seu falecimento, em 1981. Por isso, considerando que a proposta desta pesquisa é analisar a relação as ações do eixo de Inovação e Internacionalização na gestão Helios Bernardi (1973-1977), como contributo da valorização da UFSM na construção de sua memória institucional, apresenta-se a conclusão deste trabalho.

No que diz respeito ao contexto social e institucional no período de gestão de Helios Bernardi, foi possível observar que os documentos arquivísticos da Universidade são elementos que podem “iluminar” além dos aspectos relativos ao passado institucional, trazendo informações sobre os “sujeitos legitimados” envolvidos na construção da memória da UFSM. Entende-se, portanto, que as pessoas moldam a forma como as instituições se consolidam, a partir da trajetória individual de cada “sujeito legitimado”, ou seja, a história de vida de cada um dos atores sociais envolvidos incide inexoravelmente sobre as ações que contribuíram para a criação e legitimidade institucional.

Inicialmente, ao longo de sua vida profissional, Helios Bernardi atentou-se para as ações que envolvem a Inovação e a Internacionalização da Universidade, como foram suas experiências para a qualificação profissional em países como a Alemanha, na ocasião como Vice-Reitor, realizando estudos na *Deutscher Akademischer Austauschdienst* (DAA) por meio do Serviço Alemão de Intercâmbio Acadêmico, Alemanha, dentre outras.

Com relação as principais ações realizadas entre a UFSM, com ênfase nas relações vinculadas às instituições internacionais, direcionadas à Inovação e a Internacionalização, na gestão Helios Bernardi, pode-se observar indícios de uma relação de continuidade dos atos propostos e iniciados na gestão do Reitor Fundador José Mariano da Rocha Filho. Muitos projetos e convênios, que foram articulados pelo Fundador da USM, tiveram continuidade ao longo da década de 1970. Merecem destaque as relações com a Alemanha e suas contribuições para a área de Química da Instituição, curso em que Helios Bernardi

lecionou até o seu falecimento, bem como a Operação Oswaldo Aranha, em convênio com os Estados Unidos da América (EUA).

Ainda, durante a sua gestão, a Instituição relacionou-se com países de quase todos continentes colaborando para o desenvolvimento da UFSM e incidindo sobre questões como o aperfeiçoamento do seu corpo docente e discente, além do aprimoramento de sua estrutura e o fortalecimento dos aspectos culturais envolvidos nestas relações. Neste sentido o aporte teórico e metodológico da Arquivologia apresenta-se como contribuição para o conhecimento e, por conseguinte, valorização do patrimônio documental da Instituição.

Ao analisar as ações de Inovação e Internacionalização na UFSM, no período inicial da criação e desenvolvimento da Instituição e observando a atual gestão do Reitor Paulo Burmann, foi possível perceber pontos comuns entre estes diferentes momentos de atos institucionais. Observou-se que as ações em prol da Inovação e Internacionalização permanecem na Instituição, tanto que atualmente existe uma política institucional voltada à Internacionalização, por meio do Plano Institucional de Internacionalização, elaborado em 2018, válido entre 2018 e 2021.

A Universidade Federal de Santa Maria conta com as ações da Secretaria de Apoio Internacional, órgão vinculado ao Gabinete do Reitor, com a busca de novas parcerias e apoio das vigentes. Assim, considera-se que os objetivos propostos para esta pesquisa foram alcançados, entretanto, verificou-se outras potencialidades de pesquisa para o tema deste estudo, como forma de contribuir ainda mais para o conhecimento do passado da Universidade.

Como uma possível contribuição ao tema, recomenda-se a elaboração de instrumentos de pesquisa para o acervo do Gabinete do Reitor na gestão do Reitor Helios Bernardi, como fomento ao acesso às informações contidas nos documentos de arquivo, colaborando, deste modo, para a construção da memória da UFSM.

Como conclusão, a partir das análises realizadas e, considerando as especificidades dos momentos analisados neste estudo, acrescenta-se que os documentos pesquisados se configuram como fontes relevantes que conduzem para a valorização do patrimônio documental da Instituição, na medida em que comprovam fatos da construção da história da UFSM.

REFERÊNCIAS

ARQUIVO NACIONAL (BRASIL). **Dicionário brasileiro de terminologia arquivística**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005.

ARQUIVO NACIONAL (BRASIL). **Os presidentes e a República**: Deodoro da Fonseca a Luiz Inácio Lula da Silva. – 4ª ed. Revista e ampliada. Rio de Janeiro: O Arquivo, 2009

ARRUDA, J. J. **Nova história moderna e contemporânea**. Bauru, São Paulo: Bandeirantes Gráfica, 2004.

BARICHELLO, Eugenia Mariano da Rocha. **Os 50 anos da Nova Universidade**. Santa Maria, RS: Ed. Da UFSM 2012.

_____(Org.) **Visibilidade Midiática, legitimação e responsabilidade social**. Santa Maria: FACOS/UFSM. [Brasília]: CNPq, 2004.

BELLOTTO, H. L. **Arquivos Permanentes**: tratamento documental. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas, 2006

BRASIL. Lei nº 8.159, de 08 de janeiro de 1991. Dispõe sobre política nacional de arquivos públicos e privados e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 9 de janeiro de 1991. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8159.htm Acesso em 12 abril 2019.

CARPES, F. S. **O Patrimônio documental e a memória da universidade: Um instrumento de acesso aos atos legais e normativos da UFSM**. Dissertação (Mestrado – Programa de Pós-Graduação profissionalizante em Patrimônio Cultural) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2013.

CONARQ – Câmara Técnica de Documentos Eletrônicos – CTDE – Glossário. 2004. Disponível em

<http://conarq.arquivonacional.gov.br/images/ctde/Glossario/2004ctdeglossario1substituto.pdf> acesso em 27 abril de 2019.

_____. Modelo de Requisitos para sistemas informatizados de gestão arquivística de documentos: e-ARQ Brasil. Rio de Janeiro: Conselho Nacional de Arquivos. Brasil. 2009. Disponível em <http://www.siga.arquivonacional.gov.br/images/publicacoes/e-arq.pdf> acesso em 12 abril 2019.

CONSTANTE, S.E. **Narrativa Jornalística e Memória Institucional**: A Universidade Federal de Santa Maria no jornal A Razão. Tese (Doutorado – Programa de Pós-Graduação em Comunicação) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2018.

DEL PRIORI, M.; VENÂNCIO, R. **Uma breve história do Brasil**. São Paulo: Editora Planeta do Brasil, 2010.

FERREIRA, R. C. **Difusão audiovisual do arquivo histórico municipal de Santa Maria com meio de comunicação com a sociedade.** Dissertação (Mestrado – Programa de Pós-Graduação profissionalizante em Patrimônio Cultural) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2015.

FONSECA, J. J. **Metodologia da pesquisa científica.** Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D.T. (orgs). **Métodos de Pesquisa.** Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, A. C. **Método e técnicas de pesquisa social.** São Paulo: Atlas, 2008.

IRION, C. P. **Cronologia do processo de instalação dos cursos de graduação na Universidade Federal de Santa Maria – UFSM, 1960-1985:** Universidade Federal de Santa Maria, Programa de Avaliação da Reforma Universitária, 1985.

LORENTZ, M. H. do N. **O Comportamento empreendedor de diretores da UFSM e sua percepção quanto à Universidade empreendedora.** Dissertação (Mestrado – Programa de Pós-Graduação em Administração) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2015.

MARIANO DA ROCHA FILHO, J. **USM: A Nova Universidade.** Porto Alegre: ASPES/GLOBO, 1962

MELLO, R. F. M. R. B. de. **Estórias da UFSM:** Coletânea do I Concurso Estórias Não Escritas da UFSM – Santa Maria: UFSM/PRAE/COPLACOM, 1987.

MERLO, F.; KONRAD, G.V. R. Documento, História e Memória: a importância da preservação do patrimônio documental para o acesso à informação. **Informação & Informação**, Londrina, v. 20, n. 1, p. 26- 42, jan./abr. 2015.

NOBRADE: Norma brasileira de descrição arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006. Disponível em <http://www.siga.arquivonacional.gov.br/images/publicacoes/nobrade.pdf> Acesso em: 14 abril 2019

PAES, M.L. **Arquivo:** teoria e prática. 3º ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2004, 228p.

RODRIGUES, M. C. (2016). **Patrimônio documental nacional:** conceitos e definições. RDBCI: Revista Digital De Biblioteconomia E Ciência Da Informação, 14(1), 110-125. <https://doi.org/10.20396/rdbci.v14i1.8641846>

ROUSSEAU, J.Y.; COUTURE, C. **Os fundamentos da disciplina arquivística.** Lisboa: Dom Quixote, 1998.

SILVA, E. L.; MENEZES, E. M. **Metodologia da Pesquisa e elaboração de dissertação.** 3 ed. UFSC, 2001.

VENÂNCIO, R.; NASCIMENTO, A. (orgs.). **Universidade & Arquivos: Gestão, ensino e pesquisa**. Belo Horizonte: Escola de Ciência da Informação da UFMG, 2012.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. **Estatuto de 1970**.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. **Projeto Instalação do gerador de nêutrons do departamento de física, 1974**.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. **Fixação de PhD's junto ao Curso de Pós-Graduação em Educação da OEA/UFSM, 1976**.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. **Convênio UFSM – Universidade de Missouri-Columbia, 1976**.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. **Contrato entre Universidade Federal de Santa Maria e Sociedade Alemã para colaboração técnica (GTZ), 1976**.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. **Plano institucional de internacionalização, 2017**.

ANEXOS

Anexo A – Ofício de Apresentação da Aluna



Ministério da Educação
Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Ciências Sociais e Humanas
CURSO DE ARQUIVOLOGIA

Ofício Nº 04/2019 – CA

Santa Maria, 20 de março de 2019.

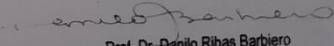
Departamento de Arquivo Geral da UFSM
À Andréssia Jociara Dias

Assunto: Apresentação de aluna

Ao cumprimentá-lo (a), apresentamos a Vossa Senhoria, a acadêmica Anelise Heidi Rempel devidamente matriculada no Curso de Arquivologia da Universidade Federal de Santa Maria, com o objetivo de realizar as atividades da Disciplina Trabalho de Conclusão de Curso. O trabalho está sob orientação da Prof^a. Sonia Constante, durante o primeiro semestre do corrente ano.

Na certeza de contar com a colaboração de Vossa Senhoria, agradecemos.

Atenciosamente,



Prof. Dr. Danilo Ribas Barbiero
Curso de Arquivologia (UFSM)
SIAPE 3620777

Prof. Dr. Danilo Ribas Barbiero
Coordenador do Curso de Arquivologia - CESH/ UFSM
Fone: (55) 3220 9256 / Ramal interno: 21
E-mail: cursodearquivologiadaufsm@gmail.com
Site: www.ufsm.br/arquivologia
Facebook: www.facebook.com/arquivologia.oficial